



CONTEÚDO
DESTINADO PARA
PRESIDÊNCIA,
DIRETORIA,
DEPARTAMENTOS
TÉCNICOS
E RELAÇÕES
GOVERNAMENTAIS

Informaq

ABIMAQ
SINDIMAQ

PUBLICAÇÃO DE ABIMAQ - SINDIMAQ - IPDMAQ - NÚMERO 261 | DEZEMBRO DE 2021 | ANO XXIII

ABIMAQ BUSCA CONHECIMENTO SOBRE NOVOS INVESTIMENTOS EM MISSÃO GOVERNAMENTAL

SEDIADA NA CIDADE DE DUBAI, NOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS, A EXPO DUBAI 2020 É UMA EXPOSIÇÃO DE PROPORÇÃO MUNDIAL QUE REÚNE REPRESENTANTES DE MAIS DE 190 PAÍSES PARA DISCUTIR NEGÓCIOS, TECNOLOGIA, SUSTENTABILIDADE E CULTURA. P.4 E 5

» Painel solar gigante



**INOVAÇÃO É FIO CONDUTOR
DE TRANSFORMAÇÕES
TECNOLÓGICAS E
DIGITALIZAÇÃO DA INDÚSTRIA**

Em sua 15ª edição, o ABIMAQ Inova 2021 teve como principal premissa a transformação da indústria com soluções inovadoras e reuniu empresas, que compartilharam suas experiências e tecnologias. Ps 16, 17, 18 e 19

ABIMAQ EM AÇÃO / PÁGS. 3 E 6

Ministro Paulo Guedes assegura crescimento para 2022 em reunião com a Coalizão Indústria

Necessidade de investimento e financiamento são apresentadas pela ABIMAQ em congresso da ANDA

FINANCIAMENTOS/ PÁGS. 14

**NOVAS OPORTUNIDADES COM
O BNDES SÃO APRESENTADAS
EM WEBINAR**

NÃO BASTA REINDUSTRIALIZAR



“**M**eu modelo de negócios são os Beatles. (...) Eles se balanceavam, e o total era maior do que a soma das partes. É como eu enxergo os negócios: as coisas incríveis nunca são feitas por uma única pessoa, são feitas por um time”, essa frase dita por Steve Jobs, criador da Apple e considerado um dos maiores gênios da história recente, reflete bem o momento atual que estamos vivendo no setor de máquinas e equipamentos.

Somos um grande time composto por diretores, empresários e colaboradores. E o que nos dá certeza de que estamos no caminho certo é o nosso recorde de associados que pela primeira vez na nossa história atinge 1650 empresas. Um grande time que busca melhorar as condições das empresas e o ambiente de negócios do País.

Temos empunhado várias bandeiras e a reindustrialização é uma delas, que tem envolvido todo o nosso universo, e inclui várias sub-bandeiras, inclusive e, especialmente, o combate ao Custo Brasil. Mas sabemos que não basta reindustrializar. É preciso lutar para ter uma indústria cada vez mais tecnológica e sofisticada, com ética e ações sustentáveis. Esse é o caminho do futuro, muito mais do que defender uma simples reindustrialização. Sabemos que a Inovação é fundamental para ampliar demandas internas e modernizar a indústria.

Após a pandemia, vimos que a transformação digital nos traz uma nova cultura organizacional onde a tecnologia é o centro da estratégia empresarial. Não se trata apenas de investir, mas de um processo de transformação acelerada e contínua que demanda esforços maiores por parte das organizações.



Após a pandemia, vimos que a transformação digital nos traz uma nova cultura organizacional onde a tecnologia é o centro da estratégia empresarial. Não se trata apenas de investir, mas de um processo de transformação acelerada e contínua que demanda esforços maiores por parte das organizações.



É universal o entendimento de que a indústria é uma das principais alavancas das transformações em curso, por estar associada ao desenvolvimento de serviços sofisticados. Além disso, a indústria estabelece vínculos com outras atividades dando a elas maior capacidade de introduzir inovações e modificar seus processos produtivos, o que lhe garante a condição de multiplicador de empregos e renda em todos os setores da economia nacional.

No Brasil, a recuperação do crescimento e do desenvolvimento econômico também demandam uma indústria forte e diversificada. E para tanto, obter condições competitivas é prioritário. A economia global, antes mesmo do advento da pandemia, vinha num processo de transformações em direção à maior sustentabilidade ambiental e social, à digitalização da indústria e à busca pelo fortalecimento dos elos da cadeia produtiva.

É fato que o processo de reindustrialização deve vir acompanhado de um processo de desenvolvimento tecnológico e inovação e que o Brasil precisa de políticas públicas que não só permitam, como impulsionem esse processo. Trabalhar nesse sentido tem nos dado muito protagonismo no setor, e a principal consequência é que nos últimos anos, mais que duplicamos o número de associados e aproveitamos para agradecer a todas as empresas que estão conosco neste momento tão importante em nossa história, onde continuamos trabalhando diariamente para executar nosso compromisso de oferecer aos nossos associados, conhecimento, atendimento personalizado e geração de oportunidades de negócios. ■



COORDENAÇÃO DE ACESSORIA DE IMPRENSA

Vera Lucia Rodrigues - MTB: 11664

REDAÇÃO E ACESSORIA DE IMPRENSA

Vervi Assessoria e Comunicações

[veralucia@grupovervi.com.br]

Carla Cunha - MTB: 0088328/SP

[imprensa@abimaq.org.br]

DIAGRAMAÇÃO: More-Arquitetura de Informação

Jo Acs, Mozart Acs e Paula Rindeika

CONSELHO EDITORIAL

Cristina Zanella, José Velloso, Lariza Pio, Marcos Borges Carvalho Perez, Patricia Gomes, Rafael Bellini e Vera Lucia Rodrigues

SEDE SÃO PAULO - SP

PABX: (11) 5582-6470 / 6356

E-mail: imprensa@abimaq.org.br

www.abimaq.org.br

SEDES REGIONAIS

BELO HORIZONTE (MG)

Tel: (31) 3281-9518

E-mail: srmg@abimaq.org.br

BRASÍLIA (DF)

Tel: (61) 3364-0521 / 0529

E-mail: abimaqdf@abimaq.org.br

CURITIBA (PR)

Tel: (41) 3223-4826

E-mail: srpr@abimaq.org.br

JOINVILLE (SC)

Tel: (47) 3427-3846 / 5930

E-mail: srsc@abimaq.org.br

PIRACICABA (SP)

Tel: (19) 3432-2517 / 1266

E-mail: srpi@abimaq.org.br

PORTO ALEGRE (RS)

Tel: (51) 3364-5643 /

3347-8787 - Ramal 8301 / 8763

E-mail: srrs@abimaq.org.br

RIBEIRÃO PRETO (SP)

Tel: (16) 3941-4114 / 4113

E-mail: srpp@abimaq.org.br

RIO DE JANEIRO (RJ)

Tel: (21) 2262-5566 / 7895

E-mail: srrj@abimaq.org.br

NORTE / NORDESTE (PE)

Tel: (81) 3221-4921 / 3790

E-mail: srnn@abimaq.org.br

VALE DO PARAÍBA (SP)

Tel: (12) 3939-5733

E-mail: srvp@abimaq.org.br



» Informato Digital

Acesse esta e outras edições no portal da ABIMAQ.
Utilize o QRCode ao lado ou acesse: www.abimaq.org.br

Guedes assegura crescimento econômico para o próximo ano

Em encontro online, o ministro da Economia relatou quais os resultados e as principais pautas discutidas no G20. Também detalhou os próximos passos do governo no que se refere à reforma tributária, precatórios e importações. Indústria prevê crescer 10% em 2022

Um relato de como foram os encontros realizados em Washington, no G20, sobre a entrada do Brasil para a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), sobre as conversas preliminares com Argentina e Uruguai sobre a resolução Gecex 269/2021, que reduz em 10% as alíquotas do Imposto de Importação sobre 87% dos códigos tarifários que compõem a Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), abrangendo bens como feijão, carne, massas, biscoitos, arroz, materiais de construção, dentre outros, foi um dos primeiros itens discutidos na reunião da Coalizão Indústria com o ministro da economia, Paulo Guedes, no dia 5 de novembro, de forma virtual. No cenário econômico, a abordagem se concentrou em inflação, meta fiscal, renda Brasil, precatórios.

O segundo item sugerido foi a atualização sobre como anda a reforma tributária e a inclusão de informações sobre o IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados).

Aproveitando a presença do secretário especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais, Roberto Fendt, o terceiro tópico foi a prática ilegal de importações. Além disso, como estaria a situação do porto de Santos, cuja paralisação impacta diversos setores importantes.

“Do ponto de vista da União, já estamos falando em R\$ 600 bilhões em contratos para investimento, ou seja, as coisas estão andando. Quando eu vejo as previsões de mercado, que a economia vai parar, eu vejo justamente o contrário, a economia aquecida, muitos contratos de investimentos fechados, e os leilões vão continuar até o fim do governo. A preocupação maior é com a inflação, se vai cair muito ou pouco. O crescimento vai continuar”, ressaltou o ministro.

REUNIÃO DO G20. A 16ª reunião da cúpula do G20, grupo formado pelas maiores economias do mundo, aconteceu nos dias 30 e 31 de outubro de 2021, em Roma, na Itália.

De acordo com o ministro Paulo Guedes, a primeira grande preocupação da comunidade internacional é a



Do ponto de vista da União, já estamos falando em R\$ 600 bilhões em contratos para investimento, ou seja, as coisas estão andando

» Paulo Guedes,
ministro da Economia

desigualdade no acesso a vacina. O segundo grande problema é a assimetria na recuperação econômica, alguns países estão mais rápidos que os outros, alguns estão ficando para trás, com dificuldades, precisamos ajudar, etc. E finalmente o terceiro tema, as mudanças climáticas que preocupam o mundo todo.

“O Brasil surpreendeu porque no item vacina, vacinou muito mais que a maior parte dos países. No item recuperação econômica, o Brasil está crescendo mais do que a média dos avançados, e no item mudança climática, finalmente estamos nos posicionando de forma a ter um protagonismo na questão”, assinalou o ministro.

Na ocasião, Guedes também conversou com a secretária do Tesouro americano, Janet Yellen, e com o secretário geral da OCDE, Mathias Cormann. “De certa forma, eles reconhecem que o Brasil é uma economia importante, que merece entrar para a OCDE. Do nosso lado, reconhecemos que devemos cuidar de nosso

patrimônio verde para não ficar à margem do jogo”.

Dentro da recuperação econômica, Guedes relembrou a redução da despesa com a previdência, dos juros da dívida. O Brasil foi um dos países que mais gastaram na crise, mas fomos um dos que menos se endividaram.

Na esteira dos precatórios, o orçamento é inexequível sem essa PEC. “Se aprovarmos a PEC dos precatórios, tiramos por 10 anos esse assunto da pauta”.

“Sobre o IPI, eu posso abaixar sem pedir permissão a ninguém”, pontuou.

IMPORTAÇÕES. Ao presidente da Abrinq, Synésio Batista da Costa, coube a função de apresentar um relatório de reunião realizada sobre a pauta das importações com o secretário especial de Produtividade, Emprego e Competitividade, Carlos da Costa.

“No dia 5 de outubro, tratamos sobre a prática ilegal de importações, o subfaturamento de importações gerando PIBs fiscais de enorme monta, o uso de elisão fiscal por empresas, que acaba reduzindo seu valor tributável e, por último, as plataformas de e-commerce que criam uma competição muito desigual”, revelou. “O secretário Costa designou um técnico, que irá organizar uma reunião com os representantes do setor industrial, no Rio de Janeiro, no dia 23 de novembro, para apresentarmos soluções para essas questões”.

SEMICONdutoRES. O vice-presidente da Anfavea, Antonio Sergio Martins, falou sobre o que chamou de “meteoro” dos semicondutores. “Neste ano, vamos perder no Brasil pelo menos

300 mil carros por conta da falta de semicondutores. Estamos com uma quantidade imensa de veículos inacabados nas fábricas”, disse. A sugestão de Martins, que foi aprovada por Guedes, é a vinda para o país de algum grande player que fabrique a peça para suprir a demanda.

O presidente-executivo da ABIMAQ, José Velloso, acrescentou, a título de informação, que o ministro das Comunicações, Fábio Faria, está tratando desse tema de trazer uma fábrica de semicondutores para o país. “Ele esteve recentemente na Coreia e parece que tem mais de 10 empresas no radar”, contou Velloso.

GREVE DO PORTO DE SANTOS. Em relação à crise no Porto de Santos, segundo o ministro Guedes, o que está por trás desse imbróglio é o desejo de privatizar o porto antes que ele deteriore completamente. “É uma guerra de sobrevivência. Ocorreram muitos desfalques nos fundos de pensão dos trabalhadores e acho que isso vai acabar sendo resolvido com parte do dinheiro da privatização sendo usada para repor essas perdas”, frisou o político.

CRÉDITO. Durante o encontro, José Velloso enfatizou a importância do crédito para toda a indústria, agricultura, serviços, comércio e para todo o país. “Exatamente há um ano, uma pesquisa que nós fizemos mostrou que 76% das máquinas e equipamentos comprados no Brasil eram adquiridos com recursos próprios. Agora, fizemos outra pesquisa e a situação piorou, hoje são 80%. Isso não existe em nenhum lugar do mundo”.

Velloso também salientou o aumento dos spreads bancários e das taxas de juros que oneram demais o crédito, principalmente para as pequenas e médias empresas. “É preciso mudar a lei das TLPS (taxas de longo prazo)”, assinalou.

DADOS CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA. Segundo Velloso, a indústria teve crescimento de 31% nas exportações e 37% no mercado interno, de um ano para o outro. Para ele, a explicação é que o setor de máquinas e equipamentos compra maquinário e rapidamente aumenta a capacidade produtiva. E, desde a crise fiscal de 2015, o setor caiu 40% e agora começa a crescer.

“As curvas de expectativa estão acima de 100%. No emprego, aumentamos 15% o número de vagas com carteira assinada no setor este ano, o que representa em torno de 75 mil novos empregos. Para o ano que vem, nós estamos prevendo um crescimento de 10%, no entanto, o que pode prejudicar essa projeção para 2022 é a questão do crédito”, finalizou. ■

ABIMAQ EM AÇÃO

ABIMAQ incrementa relacionamentos em missão empresarial prospectiva Brasil-Emirados Árabes Unidos

A Expo, que esse ano aconteceu em Dubai, é um evento itinerante universal que acontece em diferentes sedes em cada edição a cada cinco anos



**EXPO
2020
DUBAI
UAE**

Participar de uma missão cujo objetivo seria entender e captar melhores oportunidades de investimentos para os associados e melhorar a interlocução com o governo, deputados e outras lideranças empresariais foram os principais elementos motivadores da participação de José Velloso, presidente executivo da ABIMAQ na maior missão empresarial para o mundo árabe.

O evento que começou em primeiro de outubro deste ano e vai até 31 de março de 2022, reúne 192 países e atrai milhares de visitantes de todo o mundo com o objetivo de explorar ideias, inovações e avanços científicos e tecnológicos. A missão contou com a representação de praticamente todos os setores da CNI, que coordenou a missão brasileira, no período de 11 a 20 de novembro. O setor de máquinas e equipamentos teve a participação de 21 lideranças, representando 6% do total dos participantes.

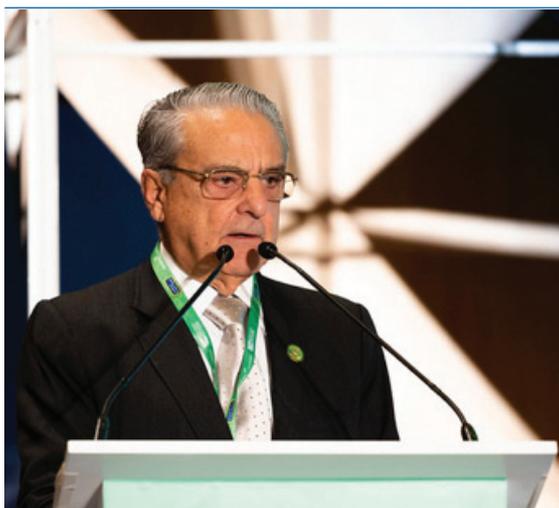
Velloso participou do *Invest in Brasil Forum* (Fórum de Investimentos Brasil), evento que aconteceu entre os dias 14 e 19 e teve como missão a atração de investimentos para o Brasil em diversas áreas, em especial na indústria que contou com a presença do Presidente da República Federativa do Brasil – Jair Messias Bolsonaro, de oito ministros, presidente e diretoria do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento) e de vários parlamentares, Senadores e Deputados Federais.

Além de marcar o retorno de missões de promoção não-virtuais, interrompidas pela pandemia, a missão ocorreu em meio a uma semana de eventos que tiveram o Brasil como foco no maior evento em curso no mundo. Para a CNI, o cenário se mostrou estratégico para apresentar seu trabalho de inteligência e promoção comercial para empresas de sua base e, ainda, reforçar a defesa do conceito “indústria sustentável”, trabalhado para a COP26.



Da esquerda para a direita: Bruno Caldas Aranha - Diretor de Crédito Produtivo e Socioambiental do BNDES; Fábio Abrahão - Diretor de Concessões e Privatizações do BNDES; Gustavo Montezano - Presidente BNDES; José Velloso; Bruno Laskowsky - Diretor de Participações, Mercado de Capitais e Crédito Indireto do BNDES

» DIA 14



Abertura: Robson Braga de Andrade – presidente da CNI (ao lado), Augusto Pestana – presidente da ApexBrasil, Carlos Melles – presidente do SEBRAE, Hamad Buamim – presidente da Dubai Chamber. Entre outros.

Nesse momento, Robson Andrade aproveitou para destacar o papel estratégico da indústria para desenvolvimento de um povo. De acordo com ele, apostar no crescimento e fortalecimento da indústria é vital para o Brasil voltar a ter uma economia próspera, para multiplicar emprego e renda.

E ele também ressaltou que a mudança tecnológica e novos modelos de negócio trazem oportunidades. Digitalização, internet das coisas, compartilhamento, economias circular e de baixo carbono são algumas das mudanças em curso. “a incorporação dessas novas tecnologias possibilitará ganhos significativos de produtividade, fundamentais para que a indústria brasileira alcance um novo patamar de competitividade”, explicou.

» **Palestra Magna:** Michel Temer – Ex-presidente do Brasil (ao lado).

Em seguida, teve uma sessão de vários “cases” de investimentos exitosos no Brasil e em Dubai que seguiram até o final do dia.





» DIA 15

Dia 15 de novembro, no Brasil, é comemorado o dia da Proclamação da República e coincidindo com o *Invest in Brasil Forum*, a Expo Dubai fez diversas homenagens ao país como hasteamento da bandeira e a entonação do Hino Nacional brasileiro ❶.

As apresentações do governo brasileiro em busca de atração de investimentos contaram com o Embaixador Carlos França – Ministro de Relações Exteriores, Robson Braga de Andrade, Hamad Buamim e com o pronunciamento do presidente da República, Jair Bolsonaro.

» PAINÉIS:

» Perspectivas da Economia Brasileira - Economia brasileira e o novo ambiente de negócios com **Paulo Guedes** – Ministro da Economia ❷;

» Ambiente de Negócios no Brasil – Oportunidades de infraestrutura com Tarcísio de Freitas – Ministro da Infraestrutura ❸;

» Panorama brasileiro do mercado de energia – Oportunidades em Infraestrutura com Bento Albuquerque – Ministro de Minas e Energia ❹;

» Avanços da agricultura brasileira com Tereza Cristina – Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento ❺;

» Investimentos brasileiros em turismo - Oportunidade para o mundo com Gilson Machado Neto – Ministro do Turismo;

» Indústria sustentável com Robson Braga de Andrade – Presidente da CNI ;

» O papel do BNDES no desenvolvimento da economia brasileira com Gustavo Montezano – Presidente do BNDES;

» O Banco dos BRICS e as áreas de cooperação com Marcos Troyjo – Presidente do New Bank Development (NDB);

» Augusto Pestana – Presidente da Apex-Brasil, com palavras de encerramento.



» Da esquerda para a direita: Ministro da Infraestrutura - Tarcísio de Freitas; Representante local; José Velloso - presidente executivo da ABIMAQ; Ministro de Minas e Energia - Bento Albuquerque



» Senadora Soraya Thronick, José Velloso e Senador Roberto Rocha, relator da PEC 110.

» DIA 16 - NETWORKING EMPRESARIAL

No terceiro dia houve um debate entre o Diretor de Educação e Tecnologia da CNI, o Diretor de Negócios da Apex-Brasil, Representante da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira e Representante da Dubai Chamber. Havendo em seguida, seis painéis setoriais.

As visitas técnicas iniciaram-se no final deste dia e estenderam-se até o dia 19.

Também estiveram presentes os Deputados Federais da FPMAQ, Newton Cardoso Jr., Marcel Van Hatem e Marcelo Ramos.

Outra presença importante, de acordo com José Velloso, foi do vice-presidente do Senado, Senador Veneziano Vital do Rêgo que acompanhou todo o Fórum.

ABIMAQ EM AÇÃO

ABIMAQ leva necessidade de investimento e altos custos de financiamento ao 8º Congresso Brasileiro de Fertilizantes

José Velloso, presidente executivo da ABIMAQ, participou do terceiro painel, com o tema Logística e Infraestrutura como Desenvolvimento do Agro Brasileiro.

Promovido pela ANDA (Associação Nacional para Difusão de Adubos), o evento online foi realizado em 23 de novembro.

“O Brasil hoje soma 1.247 empresas fabricantes de máquinas agrícolas, setor que deve faturar este ano cerca de R\$ 40 bilhões, com U\$ 1 bilhão de exportação, o que representa aproximadamente 14% da produção total, enquanto o setor de máquinas como um todo produz hoje R\$ 220 bilhões. Nós não temos gargalos e nós estamos com uma utilização de nossas fábricas na ordem de 75%”, ou seja, é um setor que tem uma participação muito grande no consumo aparente brasileiro de máquinas e equipamentos”, assim Velloso iniciou a sua participação no 3º painel do 8º Congresso Brasileiro de Fertilizantes, promovido pela ANDA.

“Uma questão que trazemos também é o aumento da produtividade no campo, a questão da conectividade, a necessidade de diminuição do custo para o trabalhador. Qualquer grande máquina hoje está ligada em rede, com internet das coisas, inteligência artificial, e trabalhando em nuvem, e com isso, essas tecnologias da indústria 4.0 podem até diminuir e melhorar a produtividade do uso do fertilizante e do uso do adubo e de qualquer outro insumo que possa ser utilizado na agricultura”, completou.

Velloso ressaltou ainda o fato de o Brasil ainda estar muito deficiente em termos de infraestrutura, e enfatizou que o Ministério da Infraestrutura vem trabalhando no caminho certo no aumento dos leilões, no aumento das concessões públicas, mas olhando o ranking mundial de logística, o Brasil ainda está muito aquém do que precisa chegar. Estamos no caminho correto, estamos fazendo a lição de casa, mas ainda é problema muito grave a questão da infraestrutura”, explicou.

ABERTURA. A abertura foi feita por Eduardo de Souza Monteiro – Presidente do Conselho de Administração da ANDA e Tereza Cristina – Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. O evento contou com três painéis, sendo o primeiro: Mercado Brasileiro e Mundial de Fertilizantes com a coordenação de



Corrine Ricard – Sênior VP e Presidente da Mosaic Fertilizantes e a palestra de Alzbeta Klein – CEO e Diretora Geral da International Fertilizer Association – IFA, Carlos Cogo – Consultor em Agronegócio – fundador da Cogo Inteligência em Agronegócio e Kauanna Navarro – Jornalista especializada em agronegócios da Argus Media Brasil como debatedores e William Waack – Jornalista como moderador.

Na sequência, “A Economia no Brasil e as Expectativas para o Agronegócio” contou com a palestra de Marcos Jank – coordenador do Centro Insper Agro Global, e coordenação de Olaf Hektoen – presidente da Yara Fertilizantes Brasil. Guilherme Bastos Filho – Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e Marcello Brito, Presidente do Conselho Diretor da ABAG – Associação Brasileira do Agronegócio.

O terceiro painel teve como tema “Logística e Infraestrutura como Desenvolvimento do Agro Brasileiro” com a coordenação de Lieven Cooreman – CEO da EuroChem Fertilizantes Tocantins, participação de José Velloso e do ex-Ministro Roberto Rodrigues – coordenador do FGA Agro como debatedores.

NECESSIDADE DE INVESTIMENTO.

Durante a realização dos debates ficou claro que o poder público brasileiro perdeu a capacidade de investir e Velloso enfatizou a necessidade do Brasil ter um crescimento sustentável. “Para isso – argumentou – precisava ter um investimento na Formação Bruta de Capital Fixo da ordem de 23, 24 ou 25% do PIB to-

como o Brasil que quer crescer a taxas de 3 a 4% ao ano”.

Em relação à infraestrutura, Velloso considera que há um consenso que o Brasil precisaria investir de 4 a 5% do PIB nessa área, enquanto hoje o governo investe apenas 1,8%. Assim, esse investimento, de acordo com ele, precisaria ser feito pela iniciativa privada, com atração de capital externo, com a ajuda do mercado financeiro e debêntures para infraestrutura. “O nosso governo, os nossos investidores, eles já atentaram para isso, no entanto, os números ainda são muito baixos”, explica.

De outro lado, de acordo com Velloso, outro problema é a questão do financiamento para o investimento no Brasil. Com os bancos privados, no mercado livre de investimentos, quando o investidor vai comprar uma máquina, e ele quer um prazo de 5 a 10 anos para pagar a máquina, o que é uma coisa normal no mundo inteiro, no Brasil estamos com taxas de juros de 18 a 20%. Imagine quem vai fazer um investimento para pagar esse valor. E o problema é a falta de concorrência, temos um mercado concentrado, com pouca concorrência e sem muitas opções para o investidor.

“Só para se ter uma ideia – argumenta – 80% das máquinas comercializadas no Brasil em 2021 tiveram a compra efetuada com capital próprio. E esse se constitui um dos nós górdios enfrentados pelo setor. Concordo com o ministro Roberto Rodrigues que o caminho importante para resolver esse tipo de problema são as reformas, o Brasil tem caminhado nos marcos regulatórios, com chance de melhorar o Custo Brasil. E nós temos que trabalhar também a questão da segurança jurídica, e as reformas”.

Dentro do debate ficou claro que a Reforma Tributária é fundamental para o setor industrial. “Consideramos que não tem nada mais importante no Brasil hoje do que uma reforma tributária que traga mais justiça tributária entre os agentes econômicos e que traga simplificação, bem como segurança jurídica, no entanto, nós temos ainda alguns nós górdios, principalmente em taxa de investimento e custo do crédito no Brasil, que são muito altos”, concluiu. ■

“Consideramos que não tem nada mais importante no Brasil hoje do que uma reforma tributária que traga mais justiça tributária entre os agentes econômicos e que traga simplificação, bem como segurança jurídica, no entanto, nós temos ainda alguns nós górdios, principalmente em taxa de investimento e custo do crédito no Brasil, que são muito altos”

» José Velloso,
presidente executivo da
ABIMAQ

dos os anos e sabemos que a FBCF no Brasil despencou com a crise fiscal de 2015 e nós ficamos de 2015 a 2020 na faixa de 16% do PIB, o que não repõe a depreciação dos ativos, ou seja, o Brasil entrou numa zona de sucateamento nesse período. A partir daí começou a subir e devemos terminar o ano com uma Taxa de 19% do PIB em investimentos. Ainda é uma taxa baixa para um país

ABIMAQ EM AÇÃO

ABIMAQ mantém um alto índice de satisfação do seu associado

Pesquisa realizada no universo de associadas da entidade, contou com a participação de 387 empresas do setor de máquinas e equipamentos

Em 2021, pelo terceiro ano consecutivo, a ABIMAQ (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos) realizou uma pesquisa quantitativa de modo a dar voz às necessidades e sugestões de seus associados e também avaliar o nível de satisfação com os serviços prestados.

Em parceria com uma empresa especializada em pesquisa, foi utilizada a metodologia NPS (Net Promoter Score), que avalia o grau de fidelidade de todos os perfis de clientes. Trate-se de um modelo que se tornou referência internacional em pesquisas de lealdade à marca.

Uma pontuação de NPS considerada excelente varia entre 75 e 100. No ano de 2021, a ABIMAQ obteve o total de 81 pontos, o que reflete a melhoria da satisfação com a qualidade dos serviços, e um aumento de 9 pontos na comparação com o ano passado (2020 – 72 pontos), superando amplamente os 56 pontos obtidos em 2019.

A análise dos resultados divide os associados respondentes em 3 categorias de acordo com as notas usadas para avaliar a ABIMAQ: promotores, neutros ou detratores. Foi alcançado um total de 82,7% de promotores, ou seja, empresas que deram notas 9 ou



10. Para a composição do valor final, são desconsiderados os detratores que representaram 1,9%. Por isso, a associação ficou com um NPS de 81.

O elevado índice de notas altas foi justificado por alguns fatores, dentre os quais se destacam a representatividade da entidade e a qualidade do atendimento/equipe. Isso pode ser comprovado nos depoimentos a seguir.

“São vários motivos (para a nota alta), desde atendimento pronto e eficiente, e disponibilização de informações e suporte, até a credibilidade da entidade”.

“Através da associação ABIMAQ temos representatividade perante aos diversos órgãos de relacionamento (governamental, feiras e eventos, etc). Também a ABIMAQ nos oferece informações de qualidade através das assessorias e dos eventos realizados periodicamente”.

Essas foram apenas algumas das respostas dos associados que participaram da pesquisa de atendimento em 2021. Lariza Pio, gerente divisional de marketing e eventos informou que “o índice de satisfação geral com a ABIMAQ também superou os anos anteriores. A média das notas de que era de 8,2 em 2019, saltou para 8,8 em 2020 e atingiu seu maior nível em 2021, com total de 8,9”.

O NPS e o índice de satisfação geral sugerem que a associação está em crescente no conceito dos associados, tanto em qualidade dos serviços prestados, quanto em oferta. A ABIMAQ continua empenhada em sustentar e ampliar a performance para os próximos anos, mantendo um grau elevado de exigência e profissionalismo em todas as suas ações em prol do setor e da indústria brasileira. ■

Conexão ABIMAQ: depoimentos ressaltam a importância do associativismo

O encontro teve como objetivo humanizar a relação da ABIMAQ com os associados, estreitando esse vínculo em busca de solução para as principais dificuldades enfrentadas pelo setor.

“A relação entre a nossa empresa e a ABIMAQ soma mais de 10 anos. No caso da Volvo a empresa não seria nada se não fosse esse programa estatístico da ABIMAQ em que conseguimos de fato conhecer um pouco mais o mercado para programação das nossas atividades. É extremamente relevante para nós”, esse depoimento de Claudemir Beneli – Marketing Intelligence Analyst da Volvo retrata uma postura dos associados em relação ao papel da ABIMAQ no dia a dia das empre-

sas no evento realizado sob a forma virtual em 09 de novembro que contou com a participação de José Velloso, presidente executivo e diretores da entidade.

Na oportunidade, Velloso destacou a importância desses encontros e o trabalho que tem sido feito pela casa no sentido de agregar serviços prestados aos associados. “Temos feito muito trabalho de inteligência de mercado, não só mercado para vender nossos produtos, mas também de aquisição de insumos”, uma vez que detectamos essa dificuldade no setor”, explicou

Para Velloso, essa “conexão” ajuda na comunicação e conhecimento sobre os serviços e benefícios. “Nada melhor do que aprender ou ter ciência de algo pelo exemplo. Vamos continuar com a agenda desses encontros para conectar os nossos associados”, destacou.

Lucas Lima – responsável pela área de Marketing da empresa Plumes ressaltou que a parceria com a ABIMAQ tem sido muito relevante para a empresa. “Por estarmos nesse ecossistema, a parceria tem sido muito va-

lorosa e acredito que outras empresas de tecnologia também possam se beneficiar de uma ligação como é a oferecida pela ABIMAQ aos associados, como no caso da Plumes”.

Thaís Celant – Analista de exportação na ROBOPAC Brasil – falou sobre a importância do relacionamento entre as empresas. “Nosso relacionamento com a ABIMAQ sempre foi muito próximo, a associação sempre foi muito parceira e sempre nos auxiliou de uma forma que facilita a nossa rotina comercial”.

Mariana Bacarin – Gerente Sr. Global de Comunicação, Branding e Public Affairs na Nidec Global Appliance expôs que a relação da empresa com a ABIMAQ tem uma parceria de mais de 15 anos. “Para mim é um claro indicador da relevância que vemos na associação e o quanto ela agrega valor para o nosso negócio e para nossa área de relações institucionais”.

Petra Grieffenhagen – Gerente Comercial na SKA, revelou que SKA tem uma parceria com a ABIMAQ em que todos os associados da entidade têm 25% de desconto da com-

pra da licença de *solidworks*.

Antônio Castro – Administrador Pessoal na Sollus Mecanização Agrícola Ltda., revelou que a empresa é associada da ABIMAQ desde 2001. “São 20 anos trabalhando com a entidade e eu gostaria de agradecer por esse apoio e colaboração. Para nós que somos do departamento pessoal existe muita insegurança e aí é que entra o trabalho da ABIMAQ, a orientação de como fazer, então sou grato por essa parceria”.

Armando Aquino – Diretor na Varpe Comentou sobre a relação salutar que a empresa tem com as equipes da ABIMAQ e os 13 anos de associativismo. “É como se a entidade fizesse parte da nossa empresa, isso motiva! Eu tenho sempre motivado nossa estrutura”.

Velloso finalizou o encontro falando sobre o respeito à igualdade de direitos e equidade, conceito chave da ABIMAQ frente aos colaboradores e associados. “Aqui não tem carteirada e não tem sobrenome, não tem empresa grande e não tem empresa pequena. Aqui tem associado da ABIMAQ”, finalizou. ■

ABIMAQ EM AÇÃO

Fórum do Mercado Brasileiro de Energia da ABIMAQ debateu oportunidades de fornecimento para a indústria de máquinas e equipamentos

O objetivo foi promover o desenvolvimento das cadeias industriais para a geração, distribuição e consumo de energia com destaque para a transição energética



A ABIMAQ trata de todas as fontes de energia e vem mostrando para seus associados que está na dianteira quando se fala no debate brasileiro sobre as fontes energéticas da nossa matriz”.

» José Velloso, presidente executivo da ABIMAQ em início ao fórum, realizado em 24 de novembro, em formato online.

» MARCOS PEREZ

Superintendente de Mercado Interno da ABIMAQ disse que este evento organizado pela entidade tem como propósito colocar no centro do debate, o fornecimento de sistemas de máquinas e equipamentos para toda a cadeia de geração de energia desde a formação na sua base, a distribuição e o seu consumo.



» ALBERTO MACHADO

Diretor Executivo nas áreas de Petróleo, Gás Natural, Bioenergia, Petroquímica e Hidrogênio da ABIMAQ apresentou a visão geral do mercado energético e frisou que hoje, o mundo está numa fase de transição entre energias derivadas de combustíveis fósseis para combustíveis ou energias renováveis.

Alberto informou que o Brasil é o 6º produtor mundial de urânio e em 2019 chegou à 7ª posição no ranking mundial do Conselho Global de Energia Eólica, sendo que até 2012 ocupava a 15ª posição, isso sem considerar offshores em projeto. Alberto expôs ainda, que o país ocupa a segunda posição em produção mundial de biocombustíveis com 21,375t., em primeiro lugar está os EUA, com 38.088t.

De acordo com Alberto, o lixo também pode ser uma fonte importante de energia. “O Brasil produz 1 quilo de lixo por pessoa, chegando a

atingir 379 quilos por pessoa/ano. Já os EUA produzem dois quilos por dia, chegando a 773 quilos por pessoa/ano”, completou.

Segundo o site Wordmeter, atualizado em tempo real, os dados estatísticos mostram que o mundo hoje tem 17% de energia renovável e o Brasil está na faixa de quase 50%, o que coloca o país numa condição importante.

Para Alberto, a condição está favorável ao Brasil. “Nós temos todas as oportunidades, todo o potencial para entrarmos com o pé direito nesta transição energética”.

» ESTELA TESTA

Presidente do SINDESAM, apresentou a geração de energia por meio de resíduos sólidos e destacou que o Brasil tem o domínio desta tecnologia presente em diversos locais no mundo. Tendo como principal, a tecnologia de incineração (tecnologia que pode ser utilizada para o processamento de resíduos como: lama, lixo hospitalar, sucatas metálicas, resíduos de produção de alumínio e outros metais).

Velloso lembrou que a ABIMAQ criou, no ano passado, uma coalizão com outras entidades de classe representada por Estela, que estão trabalhando para acabar com os lixões a céu aberto.



» MARCELO VENEROSO

Presidente do Conselho do Hidrogênio, falou sobre a energia proveniente do elemento químico e afirmou que o Brasil já entrou na era do hidrogênio e destacou ainda, que o HÍDROGÊNIO VERDE (tecnologia na produção de energia 100% limpa), já está no Brasil há muito tempo, mas somente final de 2020 e começo de 2021 o assunto tomou corpo no país. “Estamos somente começando, mas o potencial é enorme! Tem muita coisa para vir”.



» ROBERTO VEIGA

Presidente do Conselho de Energia Eólica e do Grupo de Trabalho de Energia Solar da ABIMAQ completou o tema falando sobre a integração da energia eólica e solar fotovoltaica na cadeia produtiva do hidrogênio.

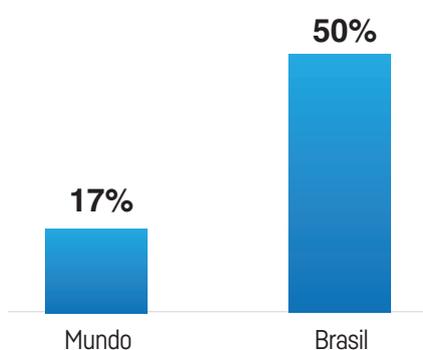
Veiga destacou a ligação da energia eólica, principalmente a offshore, na produção do hidrogênio verde. Segundo Veiga, existe um movimento muito grande no estado Ceará para desenvolver essa tecnologia, e a oportunidade de entrelaçar os dois setores é alta, principalmente no Brasil.



RANKING MUNDIAL DE ENERGIA

7º	6ª	2º
Energia Eólica	Urânio	Bio-combustíveis

ENERGIA RENOVÁVEL



WEBINARS

ABIMAQ promove webinar sobre Usinagem Conectada

O objetivo foi ajudar a entender como o fabricante de máquinas e equipamentos pode tornar a operação mais eficiente.

Evento online e totalmente gratuito foi transmitido ao vivo pelo canal da ABIMAQ no Youtube no dia 19, e apresentado por Bruno Gellert, vice-coordenador do Grupo de Trabalho de Manufatura Avançada da ABIMAQ e fundador da Peedustry.

A Usinagem Conectada é usada por empresas que usinam itens sob demanda em baixo volume e que estão optando pela redução de suas operações fabris. O evento trouxe algumas soluções digitais que já estão presentes no dia a dia e que talvez grande parte da população ainda não tenha percebido, como os aplicativos de restaurantes que teve um grande aumento devido a pandemia causada pelo novo Coronavírus. Outro exemplo são os aplicativos de transportes. “A pandemia acelerou a adoção de ferramentas digitais”, completou Bruno.

Bruno apresentou o gráfico Smile Curve “Curva do Sorriso” – processo em que a manufatura agrega menos valor ao produto. Esta é uma interpretação gráfica proposta por uma equipe de Tecnologia em meados da década de 90 e que se espalhou por várias indústrias. “A manufatura se tornou comodities ao longo dos anos devido a melhoria do processo de produção”, acrescentou.

Para Bruno, Usinagem conectada é uma ferramenta digital que traz valor para uma tendência com foco no Core Business - “Negócio principal”. Por este meio, muitas empresas estão



“A ideia é uma ferramenta digital para não precisar gastar em processos que agregam menos valor para a empresa”

» Bruno Gellert

conseguindo melhorar, além da sua produtividade, o seu faturamento.

Ainda de acordo com ele, entre as características dessa Usinagem Conectada estão: gestão centralizada de todas as etapas de compra e venda de peças usinadas; fim das disparidades de orçamentos/cotações; ampliação de carteira de pedidos, acompanhamento do projeto de ponta a ponta; mais tempo para gerenciar a produção e garantia de qualidade na prestação de serviço. “A ideia é uma ferramenta digital para não precisar gastar em processos que agregam menos valor para a empresa”, finalizou. ■

Para Veiga, a oportunidade de entrelaçar os dois setores é muito grande, e deve tentar um processo de containerização do hidrogênio para a exportação como fonte de geração de energia a países que não possuem uma matriz energética como a brasileira. “A matriz energética brasileira é quase que totalmente renovável”, completou Veiga.



» IDARILHO NASCIMENTO

Presidente do Conselho de Óleo e Gás da ABIMAQ, trouxe o conhecimento sobre óleo e gás e gás natural. Segundo ele, o mundo está passando realmente por uma transição energética e cada vez mais há busca e necessidade de uma matriz mais limpa com menor emissão de carbono e afirmou: “O Brasil tem uma matriz energética em torno de 50% de fontes renováveis”.

» BRUNO GALHARDO

Presidente da CSENO (Câmara Setorial de Equipamento Naval e Offshore), falou sobre os equipamentos navais offshore presentes no contexto de transição energética. A chance de termos conversões de embarcações e futuro próximo e que traga negócios para o Brasil e muito relevante. Segundo ele, a Marinha lançará em breve o primeiro motor movido a energia nuclear. “Este é um conhecimento nacional iniciado na área militar e que terá repercussão para diversos outros segmentos no futuro”, colocou Bruno.



» BRUNO ROSAS

Presidente da CSMEPS, câmara que trata dos postos e serviços trouxe a visão da ABIMAQ nesta questão do abastecimento dos combustíveis. Segundo ele, um dado de mercado mostra que há uma expectativa que 21% dos veículos vendidos no Brasil em 2035 sejam 100% elétricos.



» REINALDO SARQUEZ

Presidente da CSMGG (Câmara Setorial de Motores e Grupos Geradores), colocou que os grupos geradores são uma importante matriz para complementar a disponibilidade geral de energia do Brasil. “Creio que isso mostra o quão importante é e ainda será o nosso grupo gerador”, completou.



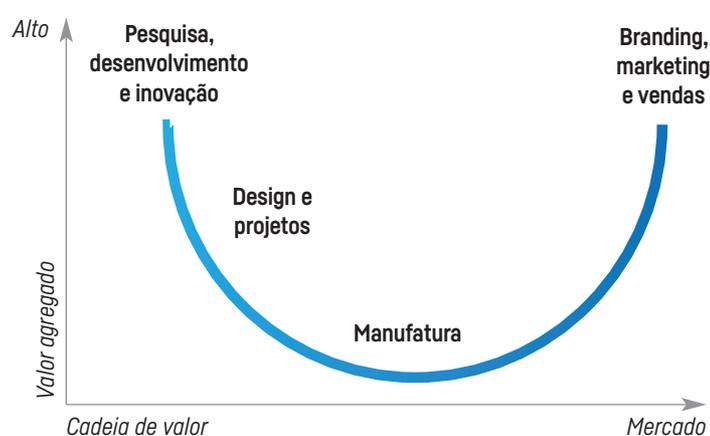
» WAGNER SETTI

Presidente da CSPEP (Câmara Setorial de Projetos e Equipamentos Pesados), trouxe ao debate, a divisão da transição energética que segundo ele, é dividida em 3D: Descarbonização (movimento de transição de combustíveis fósseis para renováveis), Descentralização (levar a geração mais próxima do consumidor), e a Digitalização (conjunto de tecnologias digitais que facilitam a transição energética e a torna mais inteligente). “Esses 3D’s fazem parte da transição energética e valem para tudo que temos discutido em termos de mercado de energia”, confirmou Setti.



Para Velloso, isso é somente o pontapé inicial e a ABIMAQ dará continuidade a esse tema em 2022 com novos debates por sub-segmentos de fontes de energia por Câmaras Setoriais e Conselhos de Mercado. “A grande vantagem do país e a dos associados da ABIMAQ é que a entidade está presente em todas as fontes de energia, e tem muito a colaborar com os associados para gerar oportunidades de fornecimento de equipamentos”. ■

“CURVA DO SORRISO” OU SMILE CURVE



Confira a tendência de otimizar e terceirizar a produção

CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

Perspectivas do mercado de aço são tratadas em reunião do conselho de metalurgia e mineração

Visão de mercado e as perspectivas de Aços e Minério em 2022 foram debatidos no encontro que aconteceu de forma online, no dia 17 de novembro.

Rodrigo Franceschini – presidente do Conselho de Metalurgia e Mineração iniciou a reunião fazendo uma homenagem póstuma ao Sr. Xavier de Brito que faleceu em 06/11 e deixou um grande legado na ABIMAQ onde foi fundador do Conselho e atuou como conselheiro da entidade.

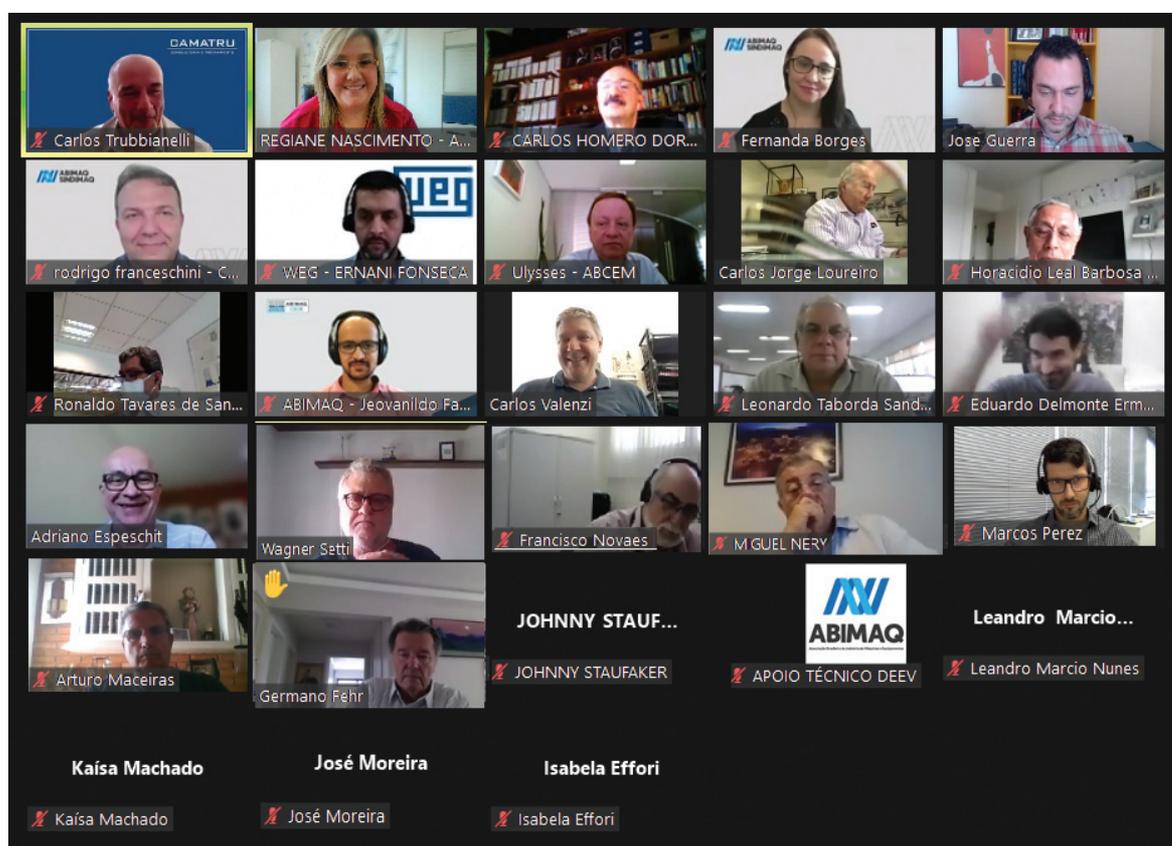
VISÃO DO MERCADO. José Guerra – especialista de preços da Platts, agência de precificação de commodities global, frisou a alta volatilidade de preços do minério de ferro em que houve uma alta de preços sustentada no minério de ferro desde o segundo trimestre de 2020 até o meio deste ano e chegou a bater uma alta histórica no meio do caminho seguindo em queda após essa alta por todo o segundo semestre de 2021.

Segundo Guerra, essa queda efetiva pode ocorrer devido a entrada de importados, a demanda dos portos, o imposto de importação e os volumes de materiais parados nos portos.

Carlos Jorge Loureiro - (INDA - Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço), enfatizou que os importadores que possuem material parado nos portos, por um lado estão sendo penalizados pelo custo desta armazenagem, mas que por outro lado os preços das usinas em relação aos grandes lotes, já caíram cerca de 15% em relação ao pico. “Atualmente não existe nenhum produto plano comum que as usinas não estejam com sobra para entrega”, concluiu.

Loureiro salientou também que o mercado de aço plano comum teve seu preço derrubado em torno de 25% a menos em comparação a 3 ou 4 meses atrás e que materiais parados nos portos significa que o mercado está sobre forte pressão de preços, impedindo o importador de aço de nacionalizar este material, pois isto aumenta o seu custo.

PERSPECTIVAS DE AÇOS E MINÉRIO EM 2022. Carlos Homero Dornelles - (Dornelles Consultoria), iniciou sua apresentação com uma reflexão, e levantou a questão: serei otimista para o ano que vem ou serei pessimista para o que nós vemos?



Dornelles explicou que no Brasil, os preços do aço deste ano mantêm tendência de queda, redução do consumo de aço, recomposição de estoques dos distribuidores e importações de produtos siderúrgicos acima dos registros dos últimos três anos.

Na China, o governo está impondo forte redução da produção do aço com o objetivo de reduzir produção e consumo de carvão. Existe controle de energia elétrica, definiu que a prioridade no uso do carvão é para geração de energia e tem redução interna de demanda de aço no país começou a reduzir os preços localmente no país asiático.

Nos EUA, os preços estão subindo fortemente desde o 2º semestre/2020, nas últimas semanas

houve uma estabilidade que poderá se reverter em pequena queda e caso os preços da China confirmem tendência de aumento poderá reverter a estabilidade temporária.

Assim como nos EUA, os países da Europa estão com menor ritmo de produção industrial também afetada pela falta de chips, provocando redução no consumo de aço e queda de preços.

“Nós não temos certeza de como se comportará a economia no ano de 2022, mas nós temos uma certeza de que um grande número de países está fortemente endividado como Brasil, EUA, Canadá, Europa... e isso traz problemas, pois não sabemos exatamente como vão se comportar as economias de cada país”, destacou Dornelles. ■



Nota de pesar

A ABIMAQ lamenta o falecimento de Augusto Paulo Xavier de Brito no dia 06 de novembro, aos 87 anos.

Xavier de Brito, como era carinhosamente conhecido atuou na ABIMAQ como Con-

selheiro e foi o primeiro presidente do Conselho de Metalurgia e Mineração da entidade por sete anos consecutivos. Também foi presidente da Prensas Schuler durante 22 anos.

A indústria perde um grande nome que

fez parte de toda uma história e Xavier, com certeza deixará saudades a quem teve o privilégio de conviver com ele.

A ABIMAQ expressa suas condolências à família e amigos. ■

CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

Rodrigo Franceschini é reeleito presidente da CSCM para o biênio 2021/2023

Engenheiro Naval e MSc pela USP, MBA em Economia pela FIPE e especialização por Harvard (OPM-Key Executive), Rodrigo atua em Bens de Capital desde 1998 e é atualmente CEO da SEMCO TECNOLOGIA EM PROCESSOS LTDA. Em entrevista ao Informaq, ele ressalta a importância do trabalho conjunto com as associadas da CSCM para fortalecer a cadeia de Cimento e Mineração. Confira a seguir:



Como analisa o atual momento do segmento de Cimento e Mineração?

O segmento de Mineração vive um bom momento, há importantes projetos em andamento e previstos para os próximos anos. A valorização dos commodities vem fazendo com que investimentos sejam retomados não só nos já tradicionais segmentos de minério de ferro e ouro, mas também outros minérios como níquel, zinco, cobre, vanádio, nióbio e outros. O governo federal, através do MME, determinou e publicou em 2021 a lista dos minerais considerados estratégicos para o Brasil, onde constam também a grafita, o potássio, terras raras, e vários outros. Esta diversificação é fundamental para que o setor consiga se perenizar equilibrando os picos e vales que cada um pode sofrer ao longo do tempo. Em 2020 o valor da produção mineral brasileira cresceu 36%, e nos primeiros 8 meses de 2021 houve crescimento de 112% sobre mesmo período de 2020. A questão cambial também exerceu forte pressão positiva para as exportações do setor. O segmento de Cimento vem se recuperando também, e desde 2020 mostra um crescimento modesto, mas contínuo, reflexo imediato da atual recuperação e retomada da construção civil e obras de infraestrutura. Ressalvadas as eventuais turbulências que podem acontecer em 2022 durante a campanha eleitoral, acreditamos que ambos os segmentos terão um bom futuro pela frente.

Quais principais desafios para o setor?

O setor de equipamentos para Cimento e Mineração tem vários desafios, dentre eles podemos citar a sazonalidade nos investimentos dos clientes, a concorrência com equipamentos importados e as dificuldades estruturais do Brasil, tais como a complexidade e cargas tributárias, burocracias etc. O setor também tem o desafio de acompanhar as novas demandas das mineradoras no que tange ao aumento de eficiência em seus processos, bem como a possibilidade de operação e monitoramento remoto, digitalização e eletrificação de processos, e a constante busca por equipamentos que propiciem uma mineração mais sustentável, com menos utilização de recursos hídricos e energéticos, bem como o tratamento de rejeitos de forma segura.

Como a câmara pretende atuar para enfrentar esses obstáculos?

As empresas que integram a Câmara tendem a

continuar investindo em tecnologia e desenvolvimento de novos equipamentos e processos. A automatização e o uso de ferramentas para monitoramento e controle remoto também se tornaram fundamentais e diferenciais para os fornecimentos e relacionamento com os clientes. A Câmara pretende também se antecipar aos movimentos do mercado, este é o motivo de estarmos sempre convidando os clientes, as engenharias e outras entidades do setor para nossas reuniões regulares.

Quais são as perspectivas para próximo ano e para biênio 2021-2023?

As perspectivas para os próximos anos são muito boas, há vários projetos anunciados, em andamento e previstos para iniciar entre 2021 e 2025. O total de investimentos previstos segundo o IBRAM pode chegar a quase 40 bilhões de dólares, onde aprox. 47% já está em execução e os demais 53% estão programados. Este montante vem crescendo desde 2019, após termos passado por um hiato bastante profundo no segmento de mineração. Obviamente apenas parte destes números serão direcionados a máquinas e equipamentos, é difícil saber exatamente, mas estima-se algo entre 15% e 25%, o que já é também um número bastante expressivo. Há investimentos previstos nas grandes mineradoras (ex: VALE, AngloAmerican, Anglogold, etc) e também nas de porte médio e pequeno. Há um forte anseio e movimento de abertura de capitais de mineradoras brasileiras na Bolsa de Valores do Brasil, e também em bolsas no exterior. Isto é um fenômeno importantíssimo e que tem o potencial de movimentar o mercado de forma mais acelerada e agressiva. Neste mês teremos também o resultado alcançado pelo Grupo de Trabalho da Mineração no congresso, que fará uma atualização nas regras e no código de mineração vigente. Espera-se que muitas destas atualizações poderão ser benéficas ao setor, garantindo maior viabilidade e segurança jurídica para as mineradoras e para os investidores, reduzindo burocracias, garantindo as questões ambientais e, de alguma forma, combatendo minerações e garimpos ilegais. A ABI-MAQ deu sua colaboração ao GT através de participação em audiência pública no início de novembro. Ou seja, a Mineração atravessa um novo ciclo virtuoso de crescimento, a Recuperação econômica mundial pós-pandemia e a

redução emissões carbono devem puxar consumo de alguns minerais. Quem estiver preparado para isso, se fortalecerá muito.

Quais ações pretende realizar no biênio 2021-2023 em prol das associadas? Tem um plano de trabalho?

Sim, já havíamos traçado um plano de trabalho no início da primeira gestão, este plano vem sendo cumprido dentro do possível (a pandemia atrapalhou um pouco, pois prevíamos a realização de um workshop, que infelizmente não pode ser realizado) e nossa ideia portanto é de mantê-lo e reforçá-lo. As reuniões no formato online favoreceram a maior participação dos associados e também de convidados. Manteremos a participação de clientes e entidades do setor em nossas reuniões, estreitando laços e trazendo informações estratégicas para os associados, buscaremos formas de divulgação de tecnologias de nossas associadas por meio de Workshops e participação institucional em feiras e eventos do setor. Manteremos participação em fóruns do setor além da ABIMAQ. Tudo isto integra as associadas ao mercado, provendo informações estratégicas e dando maior visibilidade aos nossos associados, fortalecendo a imagem da ABIMAQ perante a sociedade.

Como avalia a gestão anterior?

Acredito que tivemos bons momentos e iniciativas neste último período, o índice de participação nas reuniões aumentou e continua aumentando. Tivemos o ingresso de novos associados, conseguimos projetar o nome da ABI-MAQ e da Câmara para além de nossas fronteiras, mais especificamente junto às próprias mineradoras e cimenteiras, mídia, engenharias integradoras, institutos de pesquisa, e outras entidades de classe correlatas. Tivemos a participação de mais de 10 destas entidades citadas em nossas reuniões neste período.

Fique à vontade se quiser acrescentar alguma informação não perguntada.

Esta gestão ainda tem muitas atividades e ideias para implantar em prol do segmento, para isso precisamos do engajamento de mais empresas e profissionais nas atividades. Quanto mais colaborarem na organização e nas iniciativas, mais resultados positivos reverteremos para as associadas e para o setor. ■

CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

Rogério Bosco é reeleito presidente da CSMF para o biênio 2021/2023



Gerente de Relações Institucionais e Governamentais nas Indústrias Romi S/A, Rogério é formado em Administração de Empresas, pós-graduado em Gestão Estratégica de Empresas pela Facamp. Presidente reeleito da CSMF.

Em entrevista ao Informaq, ele resalta a importância do trabalho conjunto com as associadas da CSMF para fortalecer a cadeia de Ferramenta e Sistemas Integrados de Manufatura. Confira a seguir:

Como analisa o atual momento do segmento de Ferramenta e Sistemas Integrados de Manufatura?

Embora tenhamos a incerteza política e fiscal, juros em elevação e uma pressão sobre os custos, o ano de 2021 continua indicando um ambiente favorável aos investimentos, com os empresários buscando por maior produtividade e preservação da competitividade, além das oportunidades diante de um Real mais desvalorizado.

De modo geral, o cenário no mercado doméstico é positivo e os fabricantes de Máquinas-Ferramenta e sistemas integrados de manufatura devem encerrar o exercício de 2021 com forte recuperação.

No mercado externo, percebemos uma recuperação gradual dos pedidos por máquinas desde o final de 2020 com destaque para os países do Mercosul e Europa.

Quais principais desafios para o setor?

- » Manter um cenário de estímulo ao investimento de máquinas na busca de melhorar a produtividade e competitividade do Brasil;
- » Insistir nas reformas estruturantes e buscar a isonomia na competitividade entre a indústria de máquinas nacional e importada;
- » Eliminar gargalos na cadeia de suprimentos;
- » Batalhar para que as linhas de financiamentos oferecidas pelo BNDES, como o FINA-

ME, por exemplo, sejam discutidas e voltem a ser linhas competitivas no financiamento de máquinas.

Como a câmara pretende atuar para enfrentar esses obstáculos?

A Casa sempre deu todo apoio e suporte técnico para as Câmaras buscarem oportunidades e ferramentas na busca por soluções rápidas e eficientes. Um exemplo recente foi a forte mobilização na busca de alternativas para o fornecimento de aço devido aos abusivos aumentos de preços praticados pelas siderúrgicas locais.

Nos desafios institucionais, podemos contar com a forte atuação do Executivo da ABIMAQ, suportada também pela FPM – Frente Parlamentar de Máquinas, assim como um time de profissionais muito sintonizado com todas as demandas do setor como um todo.

Quais são as perspectivas para próximo ano e para biênio 2021-2023?

Apesar de termos eleição Presidencial em 2022, o que pode trazer certa volatilidade para a economia, tudo indica que será um bom ano; com a continuidade do crescimento, embora menor que 2021, mas ainda será um ano de muitas oportunidades para o setor.

Quais ações pretende realizar no biênio 2021-

2023 em prol das associadas? Tem um plano de trabalho?

- » Buscar maior valor da CSMF com ações voltadas à: Retomada das Feiras FEIMEC e EXPOMAFE; Ações de Defesa Comercial; fomentar negócios entre os associados da CSMF; Negócios sustentáveis;
- » Acesso à novas tecnologias: Subsidiar o executivo da ABIMAQ na busca de maior competitividade para a indústria de máquinas e com isso atrair novos associados e estimular a participação ativa dos associados nas ações da CSMF.

Como avalia a gestão anterior?

Uma gestão com muitos desafios, boa parte durante o período de pandemia, mas conseguimos, com o apoio de todos os demais diretores, concluir a gestão com sucesso.

Fazer gestão à distância foi um desafio enorme para manter o espírito de comunidade entre os associados. Embora tenhamos a facilidade de não precisar se deslocar até a entidade, ter um melhor aproveitamento do tempo podendo participar em diversas reuniões num único dia, o fato de não ter o bate papo no café, o olho no olho, o aperto de mãos, faz muita falta.

Mas felizmente o grupo se manteve unido, está mais forte e conseguimos avançar em vários temas. ■

No mês de novembro, a ABIMAQ reconduziu ocupantes das diretorias conforme cargos ao lado:

» Conselho de Energia Eólica Onshore e Offshore da ABIMAQ

Reconduz para o cargo de Coordenador, o Senhor **Roberto Veiga**, da empresa associada Goldwind Equipamentos e Soluções em Energia Renovável Ltda. Designa para o cargo de Coordenador Adjunto, o Senhor **Sérgio Stefano Guerreiro**, da empresa associada Thyssenkrupp Brasil Ltda.

» GT-EM - Grupo de Trabalho de Estruturas Modulares da ABIMAQ

Reconduz para o cargo de Coordenador o Senhor **Eduardo Gianini**, da empresa Rentank Macrogalpões Indústria e Comércio de Coberturas Ltda.

Designa para o cargo de Coordenadores Adjuntos os Senhores:
» **Valter Souza Baldaia Fix**, da empresa Implementos

Rodoviários - Comércio e Serviços Ltda.

» **Arthur Lavieri**, da empresa Tópico Locações de Galpões e Equipamentos para Indústrias S.A.

» **Ademir Vinhoti**, da empresa Alternativa Locação de Galpões Lonados Ltda. - EPP.

» **Sebastião Luis da Silva**, da empresa Kopron do Brasil Comércio e Indústria de Equipamentos de Logística Ltda. ■

CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

Hector Trabucco é eleito presidente da CSMEPS para o biênio 2021/2023

Executivo sênior com mais de 25 anos de experiência no mercado de energia e equipamentos, Hector passou por empresas como Exxonmobil, Danaher, Gilbarco Veeder-Root e ocupa a VP para América Latina da Dover Fueling Solutions detentora de grandes marcas como Wayne, OPW, Fairbanks, Progaugue, Tokheim.

Em entrevista ao Informaq, ele ressalta a importância do trabalho conjunto com as associadas da CSMEPS para fortalecer a cadeia de Equipamentos para Postos de Serviços e Soluções de Abastecimento. Confira a seguir:



Como analisa o atual momento do segmento de Equipamentos para Postos de Serviços e Soluções de Abastecimento?

Este ano temos um momento muito importante onde novos requerimentos e legislações precisam ser adaptados, demandando atenção e cuidado com os prazos e determinações. Além disso, é notório a mudança da dinâmica do mercado onde as Distribuidoras de Petróleo também passam a delegar a escolha dos equipamentos para o dono do negócio.

Quais principais desafios para o setor?

A combinação do aumento dos preços dos combustíveis e da baixa da margem comercial tem trazido um desafio muito grande para sustentabilidade dos negócios da indústria. Além disso, podemos observar

desafios no processo de adaptação as novas legislações devido a necessidade de desenvolvimento de soluções e tecnologias que atendam aos novos requerimentos; com as novas demandas legislativas e tecnológicas será necessário também um grau de especialização adicional para as empresas prestadoras de serviços.

Como a câmara pretende atuar para enfrentar esses obstáculos?

A câmara pretende incentivar a colaboração entre os fabricantes, fornecedores, prestadores de serviços e entidades associativas, para atender de forma mais adequada o nosso mercado. Nossa meta é conseguir aumentar a diversidade de empresas atuantes dentro da câmara para garantir uma visão 360 graus do setor.

Quais são as perspectivas para próximo ano e para biênio 2021-2023?

O reeleito presidente da CSMEPS, Hector Trabucco, afirma que “A retomada da economia pós-pandemia vai gerar uma reestruturação do mercado e adaptação das empresas a esta nova realidade pós-pandêmica. Em concomitância, as fontes de energia alternativas seguem ganhando espaço principalmente pelo aumento da consciência ambiental que as empresas estão impulsionando.”

Quais ações pretende realizar no biênio 2021- 2023 em prol das associadas? Tem um plano de trabalho?

Temos uma longa jornada de adaptações após a pandemia de COVID-19 que nos colocou no centro de uma crise de saúde pública que mu-

doou totalmente a nossa realidade, todavia, já foi colocado em prática meu primeiro projeto para o biênio de 2021-2023, o aumento no número de vice-presidentes a fim de gerar maior protagonismo de segmentos da nossa indústria, são eles: Instrumentos de medição de abastecimento; Tanques; Sasc; Equipamentos de Lavagem e Beleza Automotiva; Automação; Serviços; Equipamentos de lubrificação; Sistemas de medição e monitoramento dos tanques.

Como avalia a gestão anterior?

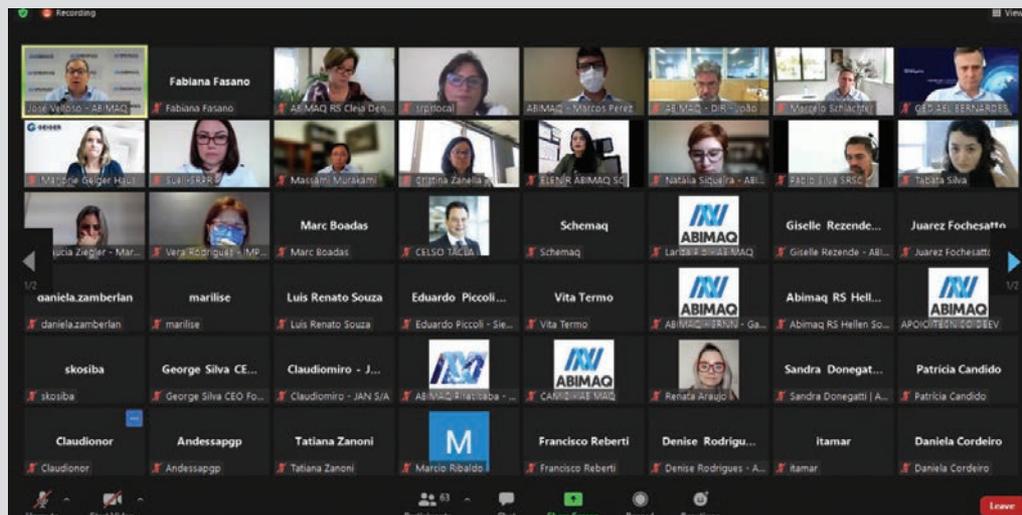
Avalio que foi uma abertura de portas para consolidar as estratégias do setor e construir o alicerce para a entrada de novos parceiros e suprir os órgãos regulamentadores de informação para as novas necessidades do setor. ■

ABIMAQ realizou último encontro de 2021 com as unidades regionais

O evento aconteceu no dia 05 de novembro com as regionais de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, via plataforma ZOOM e contou com a presença dos diretores das respectivas unidades e também com a presença de José Velloso – presidente executivo da ABIMAQ.

Na oportunidade foram debatidos os temas: reforma tributária, crise hídrica, escassez de mão de obra especializada, prorrogação da desoneração e demais temas de importância para a indústria de máquinas e equipamentos.

Marc Boadas – diretor da Unidade do Rio Grande do Sul disse que devido ao momento atual de pandemia, a tecnologia permitiu que o



encontro acontecesse e reunisse mais de 100 pessoas. “Essa adesão é reflexo do trabalho que vem sendo feito por todos os executivos da ABIMAQ. Minha expectativa é que tenhamos um evento muito bom”, declarou Boadas.

Massami Murakami – diretor da Unidade regional do Paraná reforçou a disponibilidade da unidade para qualquer demanda.

Marcelo Schlachter – diretor da Unidade Regional de Santa Catarina agradeceu a oportunidade e ressaltou a segurança frente à entidade quanto a quantidade de informações e dados que são passados para os associados. “Isso realmente é muito importante para quem entende que associativismo faz parte de um crescimento contínuo”, concluiu.

José Velloso agradeceu por mais um encontro com os associados e finalizou: “Espero encontrá-los ano que vem”!

FINANCIAMENTOS

Open Banking e Canal MPME: novas oportunidades com o BNDES

ABIMAQ realiza webinar com o objetivo de esclarecer o que é o Open Banking e como vai funcionar no sistema brasileiro de crédito

“O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), sempre foi uma ins-



tituição muito importante para o setor de máquinas e equipamentos. Se olharmos lá para trás, em nossas estatísticas, antes da criação do PSI (Programa de Sustentação e Investimento), em 2009, o BNDES teve uma participação de 25% a 30% na comercialização de máquinas e equipamentos fabricadas no Brasil”, assim José Velloso, presidente executivo da ABIMAQ, abriu o Webinar realizado no dia 05 de novembro e que contou com as presenças de Giselle Rezen-de – gerente do Departamento de Financiamento da ABIMAQ, Renata Alvim – Gerente de mercado da área de planejamento estratégico e coordenadora do Squad Open Banking e Rodrigo Hallak - Gerente responsável pela plataforma Canal MPME do BNDES.

Velloso salientou ainda que depois do PSI essa participação tem caído muito e de acordo com uma pesquisa realizada pela ABIMAQ em setembro, mostrou que apenas 9,8% das máquinas comercializadas são financiadas pelo FINAME (Financiamento de Máquinas e Equipamentos).

Para o presidente executivo, a pesquisa mostrou também que hoje, 80% das máquinas comercializadas no Brasil, são vendidas através de crédito dado pelo fabricante, ou seja, consumindo seu capital de giro, o que não é bom porque está comprometendo seus investimentos necessários na produção e no desenvolvimento tecnológico.

Renata explica que o *Open Banking* é uma das principais iniciativas do Banco Central para atender ao objetivo de aumentar a competição e a eficiência do setor financeiro, gera novo dinamismo ao sistema bancário através da possibilidade de compartilhamento de dados dos clientes entre as instituições financeiras dando outra dimensão ao chamado “banking as a service” (sistema bancário como serviço).

O que potencializa esse movimento ao abrir espaço para maior colaboração entre bancos, desen-

volvedores, fintechs e outras organizações. Atualmente 135 instituições participam do Open Banking Brasil.

- » Destacou ainda os benefícios;
- » Novos modelos de negócio;
- » Consumidor no centro;
- » Portabilidade de relacionamento entre instituições;
- » Inclusão de segmentos desassistidos;
- » Maior transparência;
- » Controle sobre suas finanças

Rodrigo Hallak explicou que o **Canal MPME (Micro, Pequenas e Médias Empresas)**, é um “hub” de serviços com soluções próprias e de mais de 70 parceiros com objetivo de facilitar o acesso, iniciando o processo de financiamento ou de aproximação com outros serviços, para auxiliar os clientes no desenvolvimento de seus negócios. A plataforma busca ainda satisfazer a necessidade de crédito, educação financeira e ferramentas de gestão.

A plataforma está no ar desde 2017 e já gerou quase R\$2 bilhões de créditos e mais de 13 mil operações. Seu principal objetivo é promover maior acesso das micro, pequenas e médias empresas a crédito e à redução de custos por meio da ampliação de canais e promoção de concorrência bancária. “O *Canal MPME* é um ambiente que gera valor para novos públicos e impulsiona para antigos parceiros”.

O Canal MPME apresenta diversas vantagens ao empresário, sendo as principais:

- » Agilidade na solicitação do financiamento, uma vez que o BNDES efetua a verificação cadastral prévia e que a solicitação pode ser encaminhada a mais de um parceiro de crédito ao mesmo tempo;
- » Transparência e facilidade no processo de solicitação e de acompanhamento;
- » Acesso a novas instituições – agentes financeiros credenciados do BNDES e fintechs de crédito, diretamente do seu computador ou celular;
- » Aumento da chance de concessão do crédito;

Linha de Financiamento à Exportação: BNDES EXIM Automático

Para expandir a capacidade exportadora das empresas brasileiras, o BNDES atua em duas frentes: apoiando a produção de bens e serviços destinados ao mercado externo (pré-embarque) e financiando a comercialização desses produtos no exterior (pós-embarque).

A linha **BNDES Exim Automático** é voltada ao financiamento à **exportação de bens brasileiros no exterior, através de bancos estrangeiros**, como máquinas, equipamentos, ônibus, caminhões, entre outros, devem ser credenciados no FINAME. As operações são feitas por meio de desconto de carta de crédito emitida pelos bancos estrangeiros.

Devido aos entraves relacionados à risco em alguns países, a Linha estava operando com restrições. Agora, o BNDES a reativou nos seguintes países e bancos:

PAÍS	BANCO
Equador	Pichincha; Guayaquil; Internacional; Produbanco; Bolivariano; Del Pacifico
Bolívia	Banco Nacional da Bolívia (BNB)
Costa Rica	Banco da Costa Rica (BCR)
Nicarágua	Lafise Bancentro
Paraguai	Atlas
Peru	Pichincha Peru
Uruguai	Itaú Uruguay; BBVA Uruguay; Scotiabank Uruguay

Para acesso à lista completa dos bancos habilitados clique <https://tinyurl.com/2asbs3vj>

DETALHES DA LINHA:

O **custo para o importador será:** Libor + Spread BNDES (0,4% a.a. a 1,35% a.a.), de acordo com a classificação de risco OCDE do país do banco emissor. Ressalta-se que a taxa é fixa por todo o período de financiamento.

O prazo de financiamento ao importador vai de 1 a 7 anos e a participação do BNDES é de até 100% do valor da exportação, limitado até US\$ 10 milhões por pedido de financiamento, no INCOTERM negociado

VANTAGENS AO EXPORTADOR:

- » Poder oferecer prazo de até 7 anos para os importadores de diversos países da América Latina e África;
- » Receber pagamento à vista, após o embarque;
- » Não assumir risco comercial e/ou político da operação.

Para acessar link com informações adicionais, clique em <https://tinyurl.com/2scxm73s> ■

» SAIBA MAIS

O Departamento de Financiamentos da ABIMAQ presta com exclusividade aos Associados, todo suporte e orientação necessária pelo e-mail defi@abimaq.org.br ou telefone (11) 5582-6361

FLUXO OPEN BANKING – FLUXO DO PROCESSO E DADOS COMPARTILHÁVEIS

1. Consentimento

Você escolhe a instituição de origem dos dados, quais dados serão compartilhados e o prazo do consentimento

2. Redirecionamento

[Da instituição que receberá seus dados para a instituição de origem dos dados]

3. Autenticação

4. Confirmação

5. Redirecionamento

[Da instituição de origem dos dados para a instituição que receberá os dados]

6. Efetivação

CANAL MPME – COMO FUNCIONA O PEDIDO DE CRÉDITO?

1. Informe sua necessidade de crédito

- » crédito para o dia a dia
- » projeto de investimento
- » microcrédito até R\$ 20 mil
- » caminhões
- » ônibus
- » tratores colheitadeiras e pulverizadores
- » outras máquinas e equipamentos

2. Cadastre-se e complete sua proposta

3. Conheça opções que combinam com seu perfil

4. Encaminhe seu pedido

EVENTOS

Seminário traz estratégias e tendências do Marketing Digital para 2022

Webinar em formato interativo trouxe dicas de tecnologias e as mudanças para o próximo ano.

“**A**s tecnologias de ESG (environmental, social and corporate governance), com foco em sustentabilidade vão ditar os rumos do mercado nos próximos anos, por meio de ferramentas como plataformas de negociação de créditos de carbono, equipamentos de filtragem ao ar, tecnologias de reciclagem, produção de energia limpa e economia circular e soluções inteligentes para problemas como a gestão de resíduos tecnológicos, resíduos químicos e baterias”. Assim Rafael Rez, fundador da agência de SEO & Conteúdo Web Estratégica e da Nova Escola de Marketing abriu o evento online realizado pela ABIMAQ em 17 de novembro apresentando as Tendências que ele vivenciou na edição 2021 do Web Summit Portugal.

REAL-TIME DATA. Discorrendo sobre Dados em tempo real, Rafael disse ser possível monitorar desde ataques cibernéticos ao trânsito nas metrópoles. “Uma aplicação muito importante para a indústria seria conseguir compreender os processos de produção, logístico, e de estoque em tempo real para que seja possível ter o menor estoque, mas não parar o processo de produção”, explicou Rafael.

SUBSCRIPTION EVERYTHING. Assinatura de tudo, esse é o termo que chamou bastante a atenção de Rafael quanto às questões do cotidiano, visto que essa tecnologia de streaming e plataformas de vídeos vem ganhando uma escala mundial desde 2015, assim como imóveis de temporada e equipamentos de alta tecnologia. O estrategista de marketing digital levantou uma questão: as máquinas industriais se en-



Uma aplicação muito importante para a indústria seria conseguir compreender os processos de produção, logístico, e de estoque em tempo real para que seja possível ter o menor estoque, mas não parar o processo de produção.



» **Rafael Rez**, fundador da agência de SEO & Conteúdo Web Estratégica e da Nova Escola de Marketing



caixam no serviço por assinatura?

Em resposta, Lariza Pio - Gerente de Marketing da ABIMAQ, disse que o setor de máquinas e equipamentos tem hoje um modelo de conexão com as pessoas que precisam, por exemplo, de uma usinagem adicional. Neste caso, o serviço é feito em outra empresa do mesmo setor, utilizando o tempo ocioso do equipamento na fábrica.

Para Rafael, este é um modelo de negócio que eventualmente poderá ser explorado por mais fabricantes.

“A tendência é que chegue a mais mercados, a mais tipos de negócios, é algo que futuramente se tornará parte da rotina”, completou.

FEEDBACK, SUPORTE E PESQUISA. Rafael abordou ainda as questões de tecnologia que ajudam a medir e monitorar a experiência do cliente, como ferramentas de interação, sistemas integrados de atendimento, plataformas de feedback, recursos interativos de pesquisa de experiência e coleta de dados de sa-

tisfação dos clientes. “Isso terá um impacto muito grande para os profissionais de marketing nos próximos anos. Teremos mais recursos, mais ferramentas e mais custos”, acrescentou.

O QUE MUDA NO MARKETING DIGITAL EM 2022? Para Rafael, o ideal é parar de trabalhar com o marketing focado única e exclusivamente no branding (marca), e trabalhar com o marketing focado no Custo de Aquisição do Cliente (CAC).

O objetivo do marketing continua sendo otimizar a jornada do cliente aplicando o modelo do funil de vendas para explorar os dois grandes mundos na internet: redes sociais - ambiente visível e palpável, e os Sites de buscas - Google, Siri, Alexa e Youtube.

TENDÊNCIAS PARA 2022. Rafael avalia que o posicionamento da marca, sua proposta única de valor, e poder de gerar buscas, são todas ferramentas importantes para o Marketing Digital em 2022. Ele finaliza reforçando que não existe fórmula pronta e há necessidade de realizar várias ações para não criar dependência de um único canal.

Ele enfatiza que o vídeo continuará dominando o cenário com canais no Youtube, demonstrações de produtos, webinars, lives e cases e uma dica importante é aumentar o foco em canais proprietários como sites, blogs, e-mail marketing, webinars e eventos.

“É isso que eu acho que fará a diferença daqui para frente. Isso foi o que eu trouxe do Web Summit e o que eu agrego com os profissionais da área”, finalizou. ■

TREINAMENTOS ABIMAQ



» Confira abaixo a programação de treinamentos disponíveis para o mês de dezembro de 2021.

» Site: www.abimaq.org.br/cursos » Tel.: (11) 5582-6321/5703 » E-mail: capacitacao@abimaq.org.br

06 a 09 de dezembro → ONLINE - NR12 - Gestão para Fabricantes e Usuários - Foco Administrativo/Técnico

06 de dezembro → ONLINE - Técnicas de Liderança para profissionais de Chão de Fábrica

13 a 16 de dezembro → ONLINE - Como obter a Marcação/ Autodeclaração CE/ para máquinas conforme diretivas europeias. ■

TECNOLOGIA

Inovação é fio condutor de transformações tecnológicas e digitalização da indústria

Em sua 15ª edição, o ABIMAQ Inova 2021 teve como principal premissa a transformação da indústria com soluções inovadoras e reuniu empresas, que compartilharam suas experiências e tecnologias

Nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2021, importantes apresentações relacionadas à inovação, indústria 4.0 e IOT foram apresentadas no evento, que é o principal fórum de inovação da indústria de máquinas e equipamentos realizado pela ABIMAQ. Os encontros foram novamente realizados no Indústria Xperience, plataforma online de negócios da indústria que reúne marcas

expositoras e visitantes compradores das feiras EXPOMAFE e FEIMEC.

O diretor executivo de Tecnologia da associação, **João Alfredo Delgado** (foto ao lado), introduziu os painéis nos três dias de evento. Acompanhe os detalhes dos dias de palestras:



ABIMAQ
inova

16 - NOVEMBRO



PALESTRA 01 » SMART MANUFACTURING: CONECTANDO A INDÚSTRIA NA ERA DIGITAL

Com mediação do professor da UFRGS, **Néstor Fábian Ayala** ①, os especialistas **Marco Tanaka** ②, Diretor de Inovação da Prodwin; **Jeferson Martins** ③, Gerente Executivo de Manufatura da TOTVS e **Márcio Migliavacca** ④, CEO da REXFORT, apresentaram soluções de conectividade, discussões sobre estratégias de indústria 4.0 e desafios do processo de digitalização.

Segundo Márcio, surgirão mais desafios, principalmente com o 5G. “Temos que desalocar toda a computação que acontece dentro da máquina e alocar em nuvem. E também temos um grande caminho a percorrer para evoluir na experiência de usuário”, disse.

Para Tanaka, as organizações precisam construir plataformas e não apenas produtos. “É preciso pensar não só na captura dos dados, mas como esses dados estarão integrados a outros sistemas. Os dados devem ser convertidos em ativos, transformando-se em informações valiosas”.

Em sua palestra, Martins reforçou a necessidade de se investir amplamente na digitalização. “no Brasil, nos sabemos que, historicamente, a indústria vem passando por inúmeros obstáculos por questões de reformas que precisam ser feitas para se avançar na própria gestão”.



PALESTRA 02 » INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA NA INDÚSTRIA

Alejandro Frank ①, professor da UFRGS, encaminhou o painel, que contou com as participações de: **Diego Mariano** ②, CEO BirminD (Grupo WEG); **Daniel Rodrigues Bello** ③, IoT Sales Manager da Intel; e **Adriano Cardoso** ④, Gerente Comercial da Dismotor.

Adriano Cardoso descreveu que a Dismotor (assistência técnica exclusiva da WEG) tem como objetivo levar para os clientes uma solução simples e moderna, que atenda às suas necessidades dos nossos clientes. “A Weg iniciou o uso de um sensor que faz todas as medidas e gera dados que são armazenados em nuvem, e podem ser acessados no computador ou smartphone”.

De acordo com Daniel Rodrigues, a inteligência artificial é justamente a evolução da computação. “A indústria sempre busca eficiência e, com certeza, a IA é a nova fronteira para se conseguir essa eficiência e buscar competitividade”.

Diego Mariano relatou que a realidade do chão de fábrica é muito mais complexa do que plugar um equipamento e disponibilizar os dados na nuvem. “Para a indústria nacional, é importante que a gente tenha versatilidade, porque o parque industrial é diverso”.

17 - NOVEMBRO



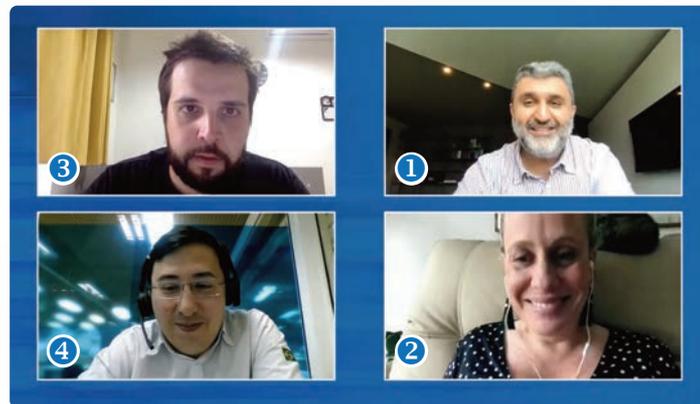
PALESTRA 01 » GESTÃO E CULTURA PARA INOVAÇÃO

O Gerente de Negócios do Centro de Inovação CESAR, **Wallison Coutinho 1**, iniciou os trabalhos e intermediou as conversas entre os palestrantes: **Bibiana Sasso 2**, Gerente de RH Américas da Hyva Brasil; **Danielle Zeitune Totti 3**, Head Planejamento Estratégico Global e Inovação da Votorantim Cimentos; e **Cintia Dal Vesco 4**, Gerente de Marketing da Stara, que analisaram os desafios da indústria para construir uma cultura inovadora.

“Não existe inovação que não esteja conectada com a estratégia do negócio. É necessário um alinhamento de conceitos em relação aos executivos para que eles entendam o que é inovação”, frisou Danielle.

Na opinião de Bibiana, quando se fala de estratégia, tem que se falar sobre pessoas. As pessoas têm que estar no centro da estratégia. “O RH tem que ser protagonista na transformação digital das organizações”.

“Para evoluir constantemente, temos que inovar muito”, enfatizou Cintia. Ela reportou que 48,85% do faturamento atual da Stara vem de produtos lançados nos últimos 3 anos.



PALESTRA 02 » OPEN INNOVATION: ACELERANDO A INOVAÇÃO

Conduzido pelo CEO da Spin Capital, **Beny Fard 1**, o painel teve as presenças de: **Verônica Bersani 2**, Gerente de Negócios do Centro de Inovação CESAR; **Bruno Erlinger 3**, Head de Inovação e Negócios da State; e **Fernando Matsunaga 4**, Head de Inovação Aberta da Bosch. Os convidados procuraram desmistificar e discutir os principais desafios para implementar a inovação aberta na indústria.

“A Bosch tem mais de 130 anos. Nos últimos anos, ela se designou a meta de ser uma empresa AIOT, uma mescla de internet das coisas e inteligência artificial. Esse é o futuro daquilo que estamos construindo”, ressaltou Fernando.

Sobre a State, Bruno detalhou que o centro de inovação independente “ajuda empresas em sua jornada de inovação aberta e transformação cultural, posicionamento no ecossistema de inovação e conexão com diversos temas e comunidades”.

Em relação ao porto digital de Recife (PE), Verônica descreveu que é um dos maiores parques tecnológicos a céu aberto do mundo. “Como diferencial, somos design driven, cocriamos soluções centradas nas pessoas com uma mentalidade de experimentação, construindo conhecimento em todas as etapas do ciclo de inovação”.

18 - NOVEMBRO

PALESTRA 01 » PROFISSIONAIS PARA UMA NOVA INDÚSTRIA

A discussão abrangeu os novos profissionais, a falta de mão de obra e desafios para as empresas. O professor da UFRGS, **Néstor Fábian Ayala 1**, foi o condutor das apresentações, que contaram com **Alexandre Gewehr 2**, TI Manager da AGCO, e **Andressa Schneider 3**, Co-Founder da 99Jobs.

“Em pesquisas com empresas mais maduras, fica claro que a tecnologia sozinha não é nada. Ela vem na verdade para tirar o melhor das pessoas, para que se coloquem as pessoas para desenvolverem atividades que agreguem mais valor”, reportou Alexandre.

Andressa explicou sobre o “employer branding”, que é a “venda” de sua marca empregadora. “Hoje as empresas se preocupam muito com estratégias de marketing para atrair clientes, porém, não dão atenção para a atração dos colaboradores. O EB trabalha com os signos que servirão para mostrar a empresa aos futuros contratados da forma mais transparente possível”.



PALESTRA 01 » DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA INDÚSTRIA EM TRANSFORMAÇÃO



Para destacar as boas práticas e desafios da inclusão nas indústrias, foram convidadas as especialistas **Camila Ribeiro 1**, Consultora de RH da Votorantim Energia, e **Camila Berteli 2**, Gerente de Atração e Engajamento da Nexa Resources (Grupo Votorantim).

“Há pouco tempo, o mundo corporativo entendeu que diversidade e inclusão vão muito além de questões relacionadas a ética e engajamento. Pesquisas recentes comprovam que as empresas mais diversas têm o maior potencial de inovação, criatividade, e consequentemente impactos positivos nos negócios de um modo geral, incluindo os resultados financeiros. A indústria vem impulsionando ações para empresas mais diversas, porém ainda enfrenta grandes desafios, principalmente quando se fala de vieses e da cultura que essas indústrias foram adquirindo ao longo do tempo”, iniciou Camila Ribeiro.

Camila Berteli argumentou sobre os desafios que tem enfrentado na Nexa Resources. “A área de RH tem que repensar seu papel na organização e ser uma facilitadora de uma cultura de transformação. Na Nexa, temos um trabalho muito forte de reposicionamento da nossa cultura para poder potencializar nossa inovação. Não tem programa de inclusão sem intenção. A empresa precisa se organizar para debater o tema e fazer as correções efetivas”.

TECNOLOGIA

INDÚSTRIA Xperience

Complementando as Palestras do ABIMAQ Inova, foram ainda apresentados os seguintes painéis no âmbito da Plataforma Industria Xperience:



16 - NOVEMBRO

PAINEL 01 » O FUTURO INTELIGENTE ALÉM DA INOVAÇÃO

Em sua preleção, o Estudioso de Inovação e Economia Digital da DMT Palestras, **Gil Giardelli**, detalhou vários processos ligados ao futuro preditivo, ao que está por vir para a humanidade. “São tempos de equipes multiculturais, codesign e pensamento matemático. Tempos de pluridisciplinares, pessoas, propósito e prototipagem rápida. Nosso futuro será fantástico só que terá turbulências. Para desenvolver uma indústria é preciso que todas as ciências estejam juntas”.



PAINEL 03 » WHAT'S NEXT IN 5G

Ligado ao Instituto Mauá de Tecnologia e ao Senai, o palestrante, professor, futurista e físico, **Mauro Andreassa** ①, conversou com o Vice-Presidente da Qualcomm, **Francisco Soares** ②, sobre as inovações que serão desenvolvidas com o 5G.

“Vamos ser grandemente impactados pelo 5G”, apontou Francisco. “Dentro de um parque industrial, ele trará um grande suporte para a inteligência artificial e estará muito associado às atividades dentro das redes privadas”.



PAINEL 02 » SEGURO CYBER

Marcelo Benevides ①, Diretor Comercial, e **Márcio Caran** ②, Diretor, ambos da 4FX - MDS Partner, falaram sobre a importância do seguro cyber. Eles demonstraram os riscos que as empresas estão expostas ante o novo cenário de ataques cibernéticos, bem como mencionaram a nova legislação da LGPD.

“Não importa o tamanho da empresa ou a atividade que ela exerça, muitos falam que só vão existir invasões nas megacorporações, mas existem vários cases de empresas



relativamente pequenas que estão sofrendo o mesmo tipo de ameaça das grandes”, sinalizou Márcio.

“A LGPD entrou em vigor em agosto de 2020. Ela determina quais empresas deverão ter a obrigação de estar em compliance com a lei, caso contrário existirá uma penalização para essas empresas. A multa é bem menor do que o risco que hoje as empresas estão expostas. O seguro é muito mais abrangente do que uma multa governamental”, completou

17 - NOVEMBRO

PAINEL 01 » IMPORTÂNCIA DA INTERFACE CÉREBRO-MÁQUINA

A possibilidade de integração de ferramentas digitais com o cérebro abre uma nova perspectiva de soluções baseadas em interface cérebro-máquina. De acordo com **Edgard Morya**, Coordenador de Pesquisas do Instituto Santos Dumont, a indústria 5.0 vai exigir a integração ainda maior entre sistemas e pessoas. “Vão começar a treinar os futuros profissionais que integram a inteligência humana com os sistemas, facilitando a vida das pessoas”.



PAINEL 02 » EVOLUÇÃO DE INTERFACES DE EQUIPAMENTOS DE SOLDAGEM MANUAL

Humberto Pacelle, Gerente de Produtos - América do Sul da ESAB, com mediação do professor Mauro Andreassa, pormenorizou a evolução dos equipamentos de soldagem quanto aos seus painéis e interfaces com os soldadores.

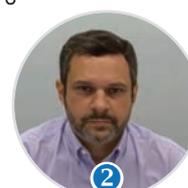
“Há muitas décadas, nós tínhamos geradores muito pesados, grandes, de difícil deslocamento. As interfaces eram extremamente arcaicas. Com o tempo, foram surgindo escalas, telas numéricas, painéis um pouco mais intuitivos, displays de LCD, de TFT até chegar hoje em dia ao controle por meio de um celular”, detalhou Humberto.



PAINEL 03 » COMO AS INDÚSTRIAS EM CRESCIMENTO PODEM INOVAR DIARIAMENTE

Como inovar num cenário com um amplo leque de tecnologias disruptivas em desenvolvimento? Esse foi o ponto de partida para a apresentação de **Raphael Galdino** ①, Professor de Engenharia da INSPER, com mediação do também professor de engenharia da INSPER, **Carlos Valente** ②.

Segundo Galdino, a inovação traz diferencial competitivo e necessidade de atualização constante. Por outro lado, há a escolha e o risco de não se inovar. “Isso pode acarretar o desaparecimento da proposta de valor da empresa”.



PAINEL 03 » DEBATE SOBRE ENERGIA RENOVÁVEL COM SIEMENS GAMESA, BLUESOL E LACTEC

Mediado por **Pedro Teixeira** ①, repórter do Portal CanalEnergia, o painel abordou o panorama de inovação no ambiente das fontes renováveis. Os palestrantes foram: **Maximilian Valvassoura** ②, Especialista de novos negócios da Siemens Gamesa; **Alexandre Calliari** ③, Gerente Comercial da LACTEC; e **Fernando Barros** ④, Diretor Comercial da Blue Sol.

Em termos inovação nas eólicas, Maximilian destacou o avanço na fabricação de pás e a digitalização dos geradores, com informação em tempo real. “Do ponto de vista de soluções, vemos agora no Brasil o crescimento e a habilitação dos sistemas híbridos, onde conseguimos reunir várias fontes renováveis de energia e também a descarbonização de várias cadeias”.



Sobre o Lactec, Alexandre disse: “Estamos realizando estudos de eólicas offshore no Brasil. Já é uma realidade no exterior, mas no Brasil necessitamos conhecer um pouco mais, tropicalizar soluções, conhecer os aspectos construtivos para a instalação desses aerogeradores em oceanos, por exemplo”.

“A BlueSol é um dos principais players dentro da energia fotovoltaica”, assinalou Fernando. “A energia fotovoltaica hoje passa por uma constante transformação. Os módulos estão cada vez mais eficientes [tamanho e peso], hoje existem células de vários materiais, células orgânicas, de polímero fino, maleáveis. Tudo isso ajuda para que o projeto faça sentido para o cliente”.

PAINEL 04 » POR QUE AS DECISÕES DE CHÃO DE FÁBRICA SÃO SEMPRE TARDIAS?

Ao comentar sobre as aplicações da inteligência artificial nos controles de processos colocam o time na empresa à frente do tempo real, o CEO da Dataprophet, **Frans Cronje 1**, apontou que umas das reflexões interessantes é que a ênfase no desenvolvimento de dados na manufatura está ainda muito focada em um regime reativo. “Acreditamos que esta forma de pensar em resolver os problemas não é a correta. É melhor agir antes que este erro aconteça, para evitar que ele ocorra”.



Jeanlis Brito Zanatta 2 apresentou um estudo de caso de desenvolvimento de blocos de motor para a fundição Atlantis Foundries, na África do Sul. “Foi um processo extremamente complexo com várias etapas, em que foram trabalhadas 37 variáveis. Não são mais feitas análises individuais, é feito um investimento para melhorar a estabilidade dos resultados”.



18 - NOVEMBRO

PAINEL 01 » INOVAÇÃO: CONCEITO, ATITUDE E IDENTIDADE



Segundo **Clóvis de Barros**, professor e palestrante da DMT palestras, “nada que passa pela sua cabeça rigorosamente permanece igual ao segundo anterior. Falar sobre mudança é falar da realidade. Existem mudanças que você provoca. A inovação, por exemplo, é aquela mudança que você implementou. Contudo, o aperfeiçoamento é uma forma particular de inovação típica da natureza livre, autônoma e soberana do homem”.

PAINEL 02 » ANÁLISE DA RETOMADA: MERCADO DE MÁQUINAS-FERRAMENTAS NO PÓS-PANDEMIA

Manuel Niggli 1, responsável pelas ações internacionais das feiras FEIMEC e EXPOMAF, intermediou o assunto com especialistas do mercado internacional da AMT sobre os impactos e aprendizados da pandemia nos principais mercados do mundo.

Para **Edward Christopher 2**, Vice-Presidente de Global Services da AMT, “uma coisa que estamos vendo, e é a primeira vez em 40 anos, são os setores aeroespacial e automotivo representando apenas 20% do mercado. Isso reflete uma oportunidade muito boa”.

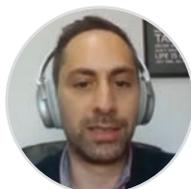
Já **Achilles Arbex 3**, Gerente Geral da AMT do Brasil, salientou as lições aprendidas com a pandemia. “A cadeia de suprimentos é extremamente estratégica para qualquer país, mas nos últimos anos ela não recebeu a atenção apropriada dos países. Uma segunda lição foi que a manufatura é a chave para a segurança nacional de qualquer país. Novos modelos de negócios sempre aparecem, especialmente em momentos como o da pandemia. Neste ponto, manufatura como um serviço e manufatura sobre demanda se provaram um instrumento para voltar ao normal. E outra lição importante: os níveis de automação e tecnologia de transformação crescem em momentos de recessão ou de adversidades e as empresas têm que se ajustar o mais rápido possível”.



PAINEL 03 » COMO VENDER PARA A EUROPA NESTE MOMENTO DE NOVAS OPORTUNIDADES

Em uma sociedade globalizada, exportar significa recursos e reputação. Contudo, adquirir esta reputação exige conhecimento do mercado para o qual se planeja exportar, bem como entender as especificações exigidas.

Na visão de **Daniel Afonso**, Chefe de Operações da empresa TRC, “é possível produzir equipamentos e máquinas no Brasil e vender na Europa. Não é um bicho de sete cabeças. Muitos dos nossos clientes estão fazendo isso hoje”, contou Afonso.

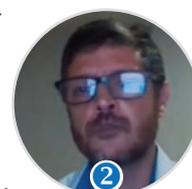


No tocante ao padrão europeu, a marcação CE que dificulta a exportação para algumas empresas brasileiros, Afonso esclareceu que quando a União Europeia foi criada, um grupo de países juntou-se para criar um acordo de comércio, com a meta de ter melhores formas de comercializar. “Esse padrão surgiu como forma de harmonizar as regras técnicas e garantir a qualidade dos produtos”.

PAINEL 04 » LUBRIFICANTES INDUSTRIAIS: COMO AUMENTAR A PRODUTIVIDADE

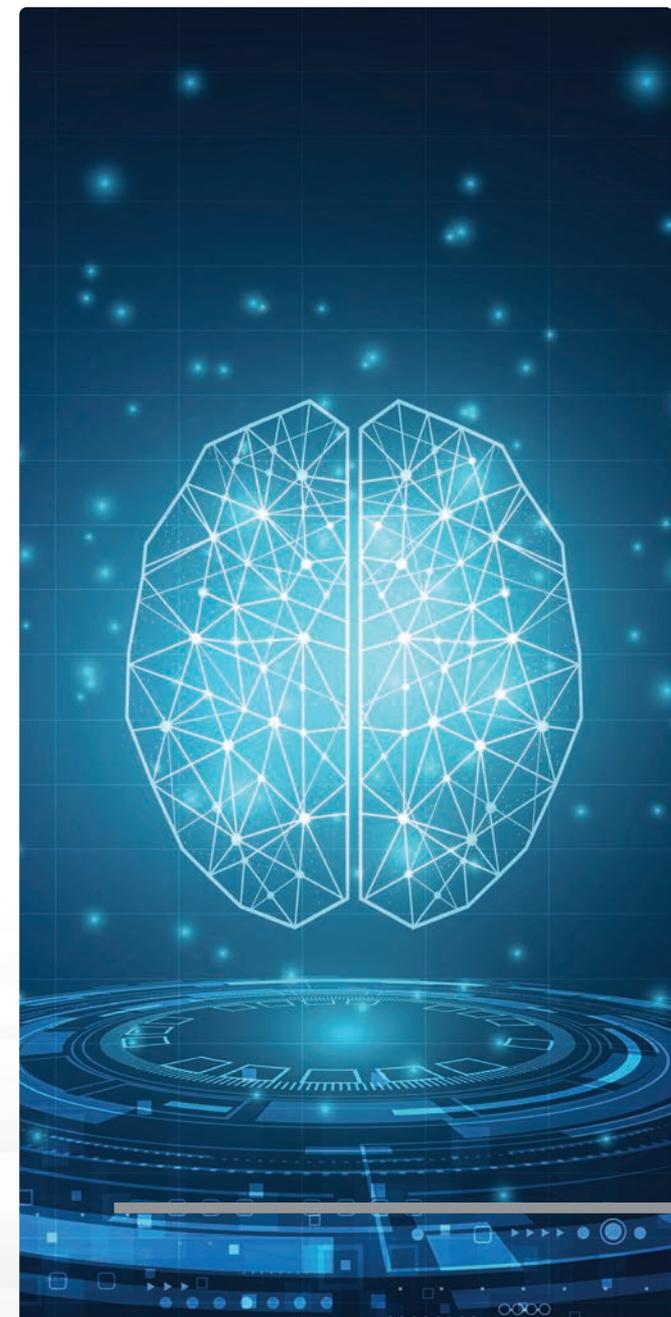


Tarcizo Filho 1, Gerente Nacional de Vendas da Petronas abriu as discussões e contou sobre a história e os projetos para o futuro da Petronas. Em seguida, **João Luis Amaral Sant'anna 2**, Assistente Técnico da Petronas comentou sobre o serviço e as possibilidades de ganho de desempenho para os produtos.



Fundada em 2008, a Petronas Lubricants International é uma empresa originada na Malásia, especializada em lubrificantes automotivos e industriais de alta qualidade. “A PLI está entre os 10 maiores players globais de lubrificantes. Como novidade, temos o lançamento de uma linha de fluidos para veículos elétricos na Europa. Em pouco tempo, vamos trazer para o Brasil”.

Sobre otimização de desempenho, João Luís descreveu que “existem situações em que você usa um lubrificante de maior tecnologia, com uma característica inovadora. Mesmo com um custo inicial superior, ele vai proporcionar ganhos específicos para os clientes, como aumento de vida útil do lubrificante e do próprio equipamento, ganho de produtividade, diminuição de horas ociosas e do descarte e também economia de energia”.





COMÉRCIO EXTERIOR

» Departamento de Mercado Externo

Operações de comércio exterior, acordos internacionais, defesa e promoção comerciais
» Site: <https://bit.ly/3g7EY0L> » Tel.: (11) 5582-6346 » E-mail: consultas@abimaq.org.br

Feiras internacionais na Colômbia e nos Estados Unidos marcam a retomada das ações presenciais do BMS

Colombiatex e IPPE abrem a temporada de feiras internacionais em 2022. Após hiato de 2 anos, Brazil Machinery Solutions retoma o calendário de ações presenciais.

Uma das ações mais lembradas quando o assunto é o programa Brazil Machinery Solutions, a participação em feiras internacionais torna-se uma possibilidade após um intervalo de quase 2 anos. As restrições impostas pela pandemia de Covid-19 trouxeram diversos ajustes no calendário de ações, com edições voltadas aos mais diferentes setores sendo canceladas ou postergadas. Os bons resultados da vacinação contra a Covid-19, no Brasil e em alguns outros países, trouxeram um cenário de maior normalidade e que se aproxima daquele anterior à pandemia. Com a adoção de medidas sanitárias, vacinação em massa e reformulação das edições, as feiras internacionais voltaram a ser uma alternativa factível para a promoção comercial internacional. Colômbia e Estados Unidos serão os dois primeiros destinos das empresas que optaram por expor nas feiras Colombiatex e IPPE 2022.

A Colombiatex é uma feira realizada anualmente e conta com a tradicional participação do BMS. A edição de 2022 reunirá expositores de insumos, máquinas e equipamentos e produtos químicos para o setor têxtil e de vestuário. Realizada no mais importante centro regional para a indústria têxtil, na cidade de Medellín, a feira é tradicionalmente tida como o marco da abertura da agenda de negócios na América Latina.



Para o BMS, a feira é um importante espaço de participação para marcas nacionais e internacionais e representa, para as empresas brasileiras, parte da jornada de maior participação internacional no continente. Entre os dias 25 e 27 de janeiro de 2022, 8 empresas brasileiras fabricantes de tecnologia e de máquinas para a indústria têxtil participarão com o BMS da feira.

A International Production of Processing Expo (IPPE 2022) acontece concomitantemente à feira Colombiatex. Sediada em Atlanta, a participação do BMS contemplará a presença de 5 empresas fabricantes de máquinas e equipamentos voltados para a indústria alimentícia e refrigeração industrial. A participação dessas empresas no maior evento da indústria de processamento de carnes e alimentos balanceados do mercado norte-americano marca a importância do Brasil como fabricante de tecnologia para o setor.

Realizada anualmente, a IPPE é bastante representativa e reúne cerca de 1.300 expositores de aproximadamente 150 países, recebendo mais de 30 mil visitantes e possibilitando que as empresas participantes tenham contato estratégico não só com o mercado americano como também com compradores qualificados da América Latina. As inscrições para participação nas duas feiras por meio do BMS já estão encerradas. ■

COLOMBIATEX
DE LAS AMERICAS

» Entre os dias 25 e 27 de janeiro de 2022, a Colombiatex reunirá expositores de insumos, máquinas e equipamentos e produtos químicos para o setor têxtil e de vestuário, contando com a participação de 8 empresas brasileiras.



» A International Production of Processing Expo (IPPE 2022) acontece em Atlanta e contará com 5 fabricantes brasileiros de máquinas e equipamentos voltados para a indústria alimentícia e refrigeração industrial.

Ministérios da Economia e das Relações Exteriores anunciam redução de 10% na alíquota da TEC

Medida tem caráter unilateral e antecipa tomada de decisão no Mercosul

Foi publicada, dia 5 de novembro, a Resolução Gecex nº 269/2021 do Comitê-Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Gecex/Camex), responsável por reduzir temporariamente em 10% as alíquotas do Imposto de Importação de aproximadamente 87% do universo tarifário da Tarifa Externa Comum (TEC) do Mercosul - até 31/12/2022. Os itens tarifários com alíquota de imposto de importação de 2% na TEC tiveram suas alíquotas zeradas.

Com a adoção da medida, o Governo brasileiro antecipou-se às negociações para a abertura comer-

cial em curso no Mercosul, estabelecendo a redução das alíquotas de imposto de importação antes da aprovação da proposta pelos países do Bloco. Segundo o governo, a antecipação não representou um rompimento com o Mercosul, uma vez que já haveria consenso entre os membros sobre a questão tarifária. Permanece sob discussão, no entanto, o tema da flexibilidade negociadora, o que justificaria a ausência de decisão conjunta, até o momento, e a necessidade de antecipar a medida unilateralmente.

A aprovação da redução se deu sob a justificativa de mitigação das consequências econômicas negativas causadas pela pandemia de Covid-19, sobretudo o aumento da inflação e seus efeitos sobre as camadas mais vulneráveis da população. Foram excluídos do processo os produtos sujeitos a regimes especiais no âmbito do Mercosul, o que abrangem os setores de calçados, vestuário, lácteos, brin-

quedos e produtos automotivos (veículos e autopeças com imposto de importação superior a 14%).

Após sentir os efeitos da redução nas alíquotas de importação promovida pela Resolução nº 173/2021, o setor de máquinas e equipamentos tem a expectativa de que a nova redução, de caráter horizontal, tenha o potencial de trazer ganhos de competitividade para suas empresas devido à redução das alíquotas do imposto de importação afetar matérias-primas e insumos. Por outro lado, a redução de 10% nas alíquotas para bens de capital (BK) e bens de informática e telecomunicações (BIT), que antes abrangia cerca de 60% dos itens do setor de máquinas e equipamentos, passou a ser aplicável, com poucas exceções, à totalidade dos produtos do segmento. Os BKs e BITs afetados pela redução anterior não foram sujeitos a uma redução adicional. ■





ABIMAQ participa da nova edição do “Diálogos com Autoridades Públicas”

Os agentes da Receita Federal da 7ª Região foram alertados sobre fraudes nas importações de máquinas e equipamentos

Como parte de sua estratégia de apoio aos diversos setores da indústria ao combate às práticas ilegais de comércio exterior, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) promove nos portos brasileiros o encontro entre as autoridades da Receita Federal do Brasil e entidades de classe, órgãos públicos, representantes de empresas e escritórios de advocacia, denominado pela própria federação como “Diálogos com Autoridades Públicas”.



O projeto tem como objetivo principal prover aos servidores públicos da Receita Federal e outros órgãos de fiscalização informações que colaborem para a identificação de produtos piratas e práticas desleais que prejudiquem a indústria e o comércio brasileiros. Geralmente é aberto com apresentações da Receita Federal, que expõe aos participantes situações enfrentadas diariamente por sua equipe, assim como as ações do órgão voltadas para a diminuição de fraudes nas importações. Em seguida as entidades representativas e empresas têm a oportunidade de apresentar seus principais problemas com a concorrência desleal de produtos estrangeiros, entre eles, a falsificação e o subfaturamento de mercadorias. O novo ciclo deste projeto no Biênio 2021-2022 prevê a realização de 10 eventos junto a unidades aduaneiras da Receita Federal das regiões com maior incidência de ilícitos nas importações.

A ABIMAQ, representada pelo Departamento de Mercado Externo (DEME), participou como expositora do primeiro evento deste ciclo do Projeto, que ocorreu no dia 01 de dezembro. O primeiro evento do novo ciclo do programa foi realizado junto à 7ª Região Fiscal (ES e RJ) com a presença de auditores fiscais e analistas da Alfândega do Porto de Vitória, Alfândega do Aeroporto Internacional do Galeão, Alfândega do Porto do Rio de Janeiro, Alfândega do Porto de Itaguaí e da Coordenação Especial de Gestão de Riscos Aduaneiros (Corad).

A ABIMAQ apresentou aos agentes da Receita Federal os problemas de classificação incorreta detectados nas importações de máquinas e equipamentos, que, de forma ilícita e desleal, barateiam os custos desses equipamentos estrangeiros no mercado doméstico, e causam grandes prejuízos à indústria brasileira. Foram expostas também as dificuldades enfrentadas pelas empresas do setor com relação a fraudes nas importações de máquinas e equipamentos por meio do regime de ex-tarifário.

Além das apresentações, é disponibilizado aos auditores um material informativo que contém dados do setor, que pode ser utilizado para consultas futuras, além de informações para contato caso os auditores necessitem do auxílio da ABIMAQ para identificar fraudes ou confirmar informações técnicas de determinado equipamento. ■

Receita Líquida do setor de máquinas e equipamentos tem variação positiva em 25,4% no acumulado (jan-out)

» QUADRO GERAL

A receita líquida de máquinas e equipamentos registrou queda na margem, tanto na comparação mensal como interanual. Pela primeira vez após 15 meses consecutivos de crescimento se observou queda na comparação interanual (-2,2%) em razão, exclusivamente, da relativa piora no mercado doméstico, que encolheu 3,3% no período. As exportações continuam registrando crescimento importante (32%).

Com este resultado, no ano (jan-out) a indústria brasileira de máquinas e equipamentos passou a acumular crescimento de 25,4%, ante 29,5% até o mês de setembro.

As exportações de máquinas e equipamentos, ainda que tenham registrado queda na ponta (-10,5%), vêm em trajetória contínua e intensa de recuperação na comparação com o ano de 2020. Em outubro, frente ao mesmo mês do ano anterior, o incremento das vendas externas foi de 31,6%, sétimo seguido neste tipo de comparação, elevando o resultado acumulado no ano para crescimento de 31,1%. Em outubro de 2021 o valor acumulado das exportações representaram 23,4% da receita de vendas do setor.

Nas importações de máquinas e equipamentos houve queda no mês de outubro (-2,0%) na comparação com o mês de setembro, mas crescimento na comparação interanual (43,5%). Assim, no ano, o crescimento acumulado subiu de 22% até o mês de setembro para 24% em outubro de 2021. Quase 70% do aumento observado nas importações, na comparação interanual (+43,5%), foi relacionado à aquisição de máquinas para a indústria de transformação e componentes para bens de capital. A importações de 2021, de forma geral, vem oscilando em patamar próximo ao observado antes da pandemia da Covid-19, mas ainda distante do pico de 2013.

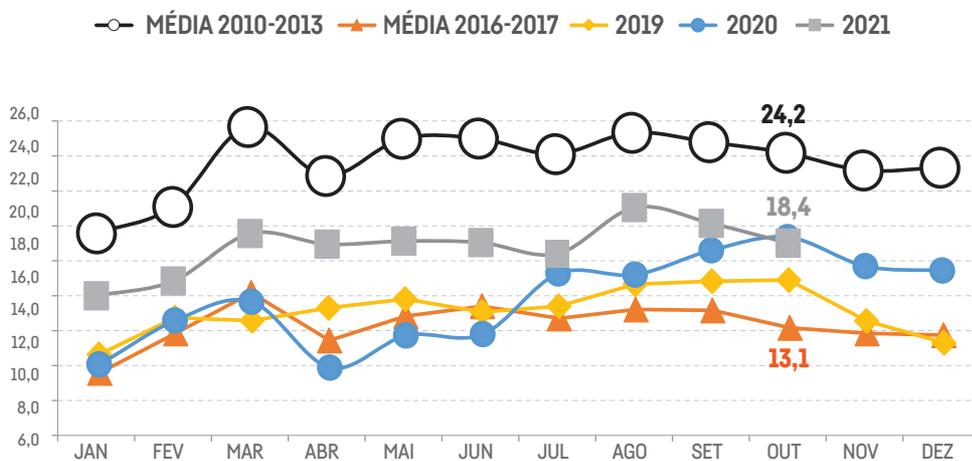
Em outubro o consumo aparente de máquinas e equipamentos caiu 2,7% em relação ao mês de setembro. No período houve queda na aquisição de bens produzidos localmente (6%). Nas importações medidas em dólares houve queda de 2%, mas, em reais, crescimento de 1,5%. No período o real desvalorizou 4,9% frente ao dólar. No ano (jan-out), o crescimento de 18,2% teve influência positiva tanto da produção local quanto das importações. Mas a aquisição de bens locais predominou. Elevando sua participação para 55% contra 49% no mesmo período de 2020.

» NUCI, PEDIDOS e EMPREGOS

Durante o mês de outubro de 2021 houve novo recuo no nível de utilização da capacidade instalada da indústria brasileira de máquinas e equipamentos, desta vez de 1,1 p.p, o segundo seguido em 2021, e atingiu 82,5%. A carteira de pedido, medida em número de semanas para atendimento, também registrou queda na comparação com set21 (-2,6%, mas em relação ao mês de outubro de 2020 se encontra 17% acima. Contribuiu para essa melhora o incremento da carteira do setor fabricante de máquinas para infraestrutura e indústria de base, que passou de 18,1 semanas para 28,0.

O mês de outubro de 2021 registrou crescimento de 0,4% no número de pessoas empregadas na indústria de máquinas e equipamentos nacional. Com esse resultado o setor passou a empregar 367.337 pessoas. Em 2021 o setor empregou 42 mil pessoas a mais. Em 31 de dezembro de 2020, havia 325 mil pessoas empregadas no setor. Parte importante deste acréscimo se deu em razão da melhor performance do agronegócio que alavancou setores fabricantes de máquinas e implementos agrícolas, mas também em setores relacionados à logística e construção civil. ■

DESEMPENHO MENSAL - RECEITA LÍQUIDA PERÍODOS SELECIONADOS - EM R\$ BILHÕES



» 2021 = -23,1% contra a média de 2010-2013

REFLEXÃO » SAMUEL HANAN

Engenheiro, com especialização nas áreas de macroeconomia, administração de empresas e finanças, empresário e foi vice-governador do Amazonas (1999-2002)



UM MANICÔMIO TRIBUTÁRIO CHAMADO BRASIL

Das várias reformas que o Brasil precisa para voltar a se desenvolver e propiciar uma vida digna aos seus 213 milhões de habitantes, talvez a mais urgente seja a tributária. Isso porque, ao optar por tributar fortemente o consumo, e não a renda/capital, o País escolheu o caminho errado. Essa sinuosa estrada arrecadadora não é nada segura e sacrifica o bolso dos mais pobres. Representa a aceleração das desigualdades ladeira abaixo.

Hoje a tributação sobre o consumo responde por 41% a 44% do total da arrecadação tributária. Praticamente metade disso advém da tributação sobre a renda: de 21% a 23%. Nos Estados Unidos, a maior economia do mundo, ocorre exatamente o inverso: a tributação sobre a renda responde por 44% da arrecadação total e apenas 18% são resultado do consumo. No Japão, essa relação é de 49% para 19%. Outros países de economia forte também adotam tributação maior sobre a renda do que sobre o consumo, como Holanda, Reino Unido, Itália e Canadá.

Esta é uma das origens do aprofundamento das desigualdades sociais brasileiras, uma verdadeira fábrica de pobreza. Basta conferir a incidência de tributos em alguns gêneros de produtos de primeira necessidade: 24,02% na água encanada tratada por concessionária, 48,28% na energia elétrica, 30,15% na linha de telefone celular, 22,79% no óleo comestível, 26,80% na carne de frango, 16,30% no macarrão. Uma geladeira tem 46,21% em impostos no preço final. Uma vassoura, 34,27%.

Programas de distribuição de vale-gás e de absorvente higiênico não seriam necessários se o governo federal simplesmente reduzisse os tributos sobre esses produtos – hoje de

34,04% e 34,48%, respectivamente –, tornando-os mais acessíveis à população de baixa renda.

O atual sistema tributário, injusto e regressivo, é responsável – juntamente com outras causas – pela situação de penúria da maioria da população brasileira. Como exemplo, um trabalhador com remuneração mensal de dois salários-mínimos, devolve todo mês aos governos federal, estadual e municipal no mínimo R\$ 386,82 em tributos. Esse cálculo envolve as alí-

quotas sobre água, energia elétrica, gás de cozinha, alimentação básica, telefone celular, produtos de higiene e limpeza, vestuário, material escolar e medicamentos. Nesse cálculo básico, 28,27% dos rendimentos desse trabalhador vão, compulsoriamente, para os cofres públicos.

Essa carga tributária é um fardo pesado para o trabalhador carregar. Em 2020, o total de impostos pagos anualmente por um brasileiro correspondia ao rendimento de 151 dias de seu trabalho. O que significa dizer que nossos cidadãos trabalham cinco dos 12 meses do ano apenas para pagar impostos.

É preciso rever também a questão dos gastos tributários, que somam nada menos do que 15% do total arrecadado. Somente os gastos tributários da União representam 3,91% do PIB nacional.

Como agravante, temos a irresponsabilidade na concessão de benefícios fiscais, com muita generosidade e sem prazo determinado, sem regressividade ao longo do tempo e sem nenhum mecanismo de avaliação prática que se tornou comum ao longo do tempo, somando, por mais de uma década renúncia de R\$ 287 bilhões/ano pela União (*Fonte: SRF/LDO's e CONFAZ*), e mais R\$ 50 bilhões/ano pelos estados, neste caso, o correspondente a 0,72% do PIB nacional. Tudo isso em tolerado descumprimento à legislação brasileira (Constituição Federal de 1988 e Leis Complementares).

Esse quadro deixa claro que o Brasil se transformou em um manicômio tributário. O País está preso em sua própria camisa-de-força, o que impede seu desenvolvimento. E a conta dessa loucura quem paga é a população, especialmente a mais pobre, justamente a mais necessitada. ■



Essa carga tributária é um fardo pesado para o trabalhador carregar. Em 2020, o total de impostos pagos anualmente por um brasileiro correspondia ao rendimento de 151 dias de seu trabalho. O que significa dizer que nossos cidadãos trabalham cinco dos 12 meses do ano apenas para pagar impostos.

